

Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de
Cultura e Economia Criativa, e Santa Marcelina Cultura apresentam

OPERA DOS

TRÊS

VINTÉNS

KURT WEILL
BERTOLT BRECHT



THEATRO SÃO PEDRO

RUA BARRA FUNDA, 171 - BARRA FUNDA - SÃO PAULO/SP

**PAULO
ZUBEN**
DIREÇÃO ARTÍSTICA

**RICARDO
APPEZZATO**
GESTÃO ARTÍSTICA

**IRA
LEVIN**
DIREÇÃO MUSICAL

**ALEXANDRE
DAL FARRA**
DIREÇÃO CÊNICA

**STEPHANIE FRETIN
CAMILA RAFINETTI**
CENOGRAFIA

**WAGNER
ANTONIO**
ILUMINAÇÃO

**AWA
GUIMARÃES**
FIGURINO

**ORQUESTRA DO
THEATRO SÃO PEDRO**

**ENSAIO
GERAL ABERTO
31 DE AGOSTO,
QUARTA ÀS 19H**

**RÉCITAS
1, 2, 3, 4, 8, 10 E 11 DE
SETEMBRO, QUINTA
A SÁBADO ÀS 20H,
DOMINGO ÀS 17H**

A Santa Marcelina Cultura dá continuidade à programação artística do Theatro São Pedro em 2022, seguindo em setembro com um título de Kurt Weill e libreto de Bertolt Brecht, *A Ópera dos Três Vinténs*. A montagem inédita conta com direção musical do maestro norte-americano Ira Levin, que comanda a Orquestra do Theatro São Pedro, e direção cênica de Alexandre Dal Farra.

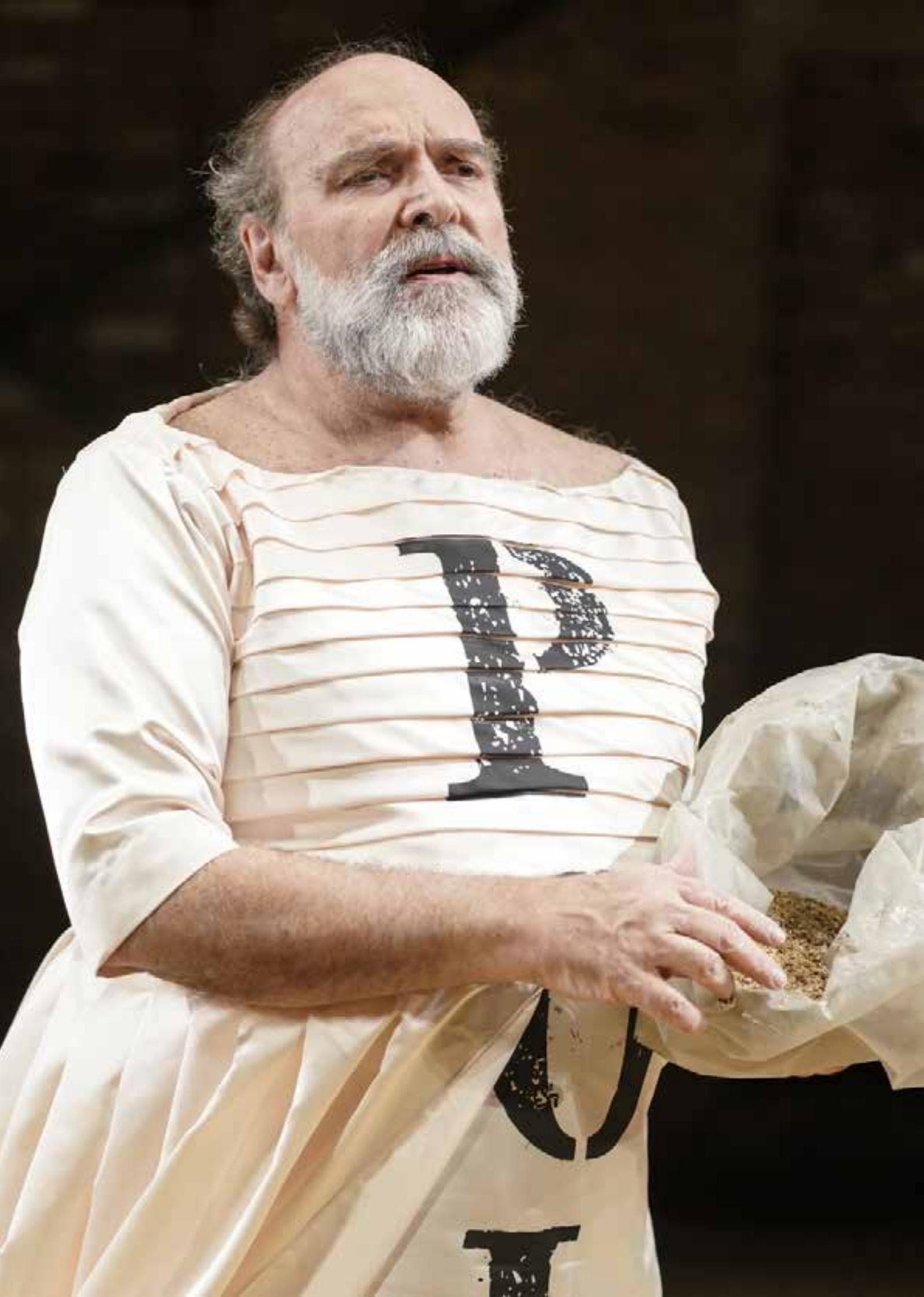
A ópera, que conta com um talentoso elenco, firma a vontade coletiva pela renovação e expansão do gênero operístico no país, levando ao palco talentosos artistas. No palco e na plateia, é como se cada corpo presente, mesmo que em distanciamento, pudesse afirmar: o Theatro ainda pulsa vida.

Na *Ópera dos Três Vinténs* Weill e Brecht se inspiraram nos gêneros da opereta e comédia musical para contar a história de Mackie Messer e seu amor por Polly, a filha do inimigo J.J. Peachum, mais conhecido como Rei dos Mendigos (o apelido vem do costume de disfarçar os membros de sua gangue de mendigos para pedir esmolas).

O espetáculo leva o público a refletir sobre diferentes aspectos, passando pela exploração da própria humanidade em busca da sobrevivência. Aliás, essa crítica social era uma das características de Brecht, um importante dramaturgo, poeta e encenador alemão do século XX. Seus trabalhos artísticos e teóricos influenciaram profundamente o teatro contemporâneo. Enquanto isso, Kurt Weill é conhecido por ter uma personalidade artística eclética, transitando pelo popular e pelo erudito.

Em 1927, Bertolt Brecht propôs a Kurt Weill escrever a música para o libreto de a *Opera dos Três Vinténs*. Brecht baseou-se em uma tradução de Elisabeth Hauptmann, da *Ópera do Mendigo*, na qual John Gay havia feito um retrato satírico da classe dominante inglesa. O dramaturgo deslocou o eixo da peça original – uma sátira à aristocracia inglesa – para uma crítica à sociedade burguesa, tolerante à existência de um mundo marginalizado e corrupto.

O elenco é formado por Rodrigo Esteves (Mac), Lina Mendes (Polly), Luisa Francescon, (Jenny), Homero Velho (Peachum), Juliana Taino (Ms. Peachum) , Johnny França (Tiger Brown) , Manuela Freua (Lucy) e Mauro Wrona (Street singer)



SANTA MARCELINA CULTURA e THEATRO SÃO PEDRO

Eleita a melhor ONG de Cultura de 2019, além de ter entrado na lista das 100 Melhores ONGs em 2019 e em 2020, a Santa Marcelina Cultura é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social de Cultura pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Fundada em 2008, a Santa Marcelina Cultura atua com a missão de formar pessoas por meio dos programas: Hospitais Musicais, Conexões Interculturais, EMESP Tom Jobim, Theatro São Pedro e Guri Capital, Interior, Litoral e Fundação Casa.

A programação do Theatro São Pedro segue as diretrizes estabelecidas em 2017, quando a casa passou a ser gerida pela Santa Marcelina Cultura. Trabalhando em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado, a organização social tem direção artístico-pedagógica de Paulo Zuben, e gestão artística de Ricardo Appezzato, elaborada de forma colaborativa, a programação do teatro conta com a participação dos músicos da Orquestra do Theatro São Pedro nas escolhas artísticas, e no convite a regentes e solistas convidados.

Valorizando a diversidade e o diálogo, a temporada trabalha com temas e motivos que se entrelaçam, abordando diferentes períodos históricos e vertentes estilísticas, fortalecendo a identidade artística do Theatro São Pedro e de sua orquestra. Além da temporada profissional, o Theatro São Pedro investe também na formação de jovens profissionais da ópera e promove performance dos grupos de estudantes ligados ao teatro, a Academia de Ópera e a Orquestra Jovem do Theatro São Pedro.





SOBRE A ÓPERA DOS TRÊS VINTÉNS

POR
JOÃO MARCOS COELHO

Kurt Weill foi provavelmente a personalidade artística mais eclética do século 20. Nasceu em 2 de março de 1900 em Dessau, na Alemanha. Filho de cantor, foi criança-prodígio: aos 12 anos já compunha concertos e peças dramáticas. Estudou composição com Engelbert Humperdinck em Berlim, mas insatisfeito inscreveu-se e foi aceito como aluno de Ferruccio Busoni.

Neste período, ganhava a vida tocando órgão numa sinagoga e dando aulas de teoria musical. Um de seus alunos foi um jovem pianista recém-chegado do Chile: Claudio Arrau.

Tudo indicava que faria uma carreira na linhagem de Busoni. Compôs um concerto para violino, uma sinfonia, música de câmara. Mas, e corria o ano de 1919, ele se apaixonou pelo teatro musical: “Quando fiz 19 anos”, lembrou quando trabalhava em 1946 no musical da Broadway Street Scene, “tomei consciência de que meu campo especial de atividade seria o teatro. Nestes anos todos, tentei continuamente resolver, da minha maneira, todos os problemas do teatro musical – e através desses anos todos, repito, eu os abordei de todos os ângulos diferentes possíveis”.

Até 1926, testou-se no terreno lírico. Estreou naquele ano com “O Protagonista”, ópera em um ato. Mas os anos-chave de sua vida foram 1927, quando o Festival de Baden Baden encomendou-lhe “Mahagonny”, sua primeira colaboração com o dramaturgo Bertolt Brecht (1898-1956); e 1928, quando ambos construíram um

dos momentos mais notáveis do teatro musical no século 20, com a “Ópera dos Três Vinténs”, adaptação livre da peça inglesa “Ópera do Mendigo”, de John Gay (1685-1732). Teatro musical político contundente, da melhor qualidade.

Em meados de abril de 1928, Brecht se encontrou com Ernst Josef Aufricht. Ete recebera uma herança e queria testar-se como diretor de teatro. Em torno de um café, Brecht sugeriu-lhe abrir o novo teatro em Berlim com uma adaptação da peça de John Gay que estreará em Londres 200 anos antes. Ideia aceita. Brecht assinou o contrato no dia seguinte. Só que àquela altura era só uma ideia. Brecht pôs Weill para trabalhar a todo vapor na música. E tratou de deslocar o eixo da peça original – uma sátira à aristocracia inglesa – para atacar a burguesia e o pensamento burguês, suas negociatas e os vícios do submundo.

Foi tudo muito rápido. O sucesso também. Em um ano, a contar da estreia em 31 de agosto de 1928, a “Ópera dos Três vinténs” foi levada ao palco 4 mil vezes, em 50 teatros. As canções se descolaram da peça musical, ganhando vida própria e o mundo. Um projeto artístico ideologicamente radical que se transformou num excepcional negócio, fortalecendo cabarés mundo afora.

A primeira razão que costuma ser apontada como motivo de tamanho sucesso e popularidade é o texto de Brecht, sarcasticamente corrosivo. Talvez, porém, uma parte maior do que supomos caiba à música extraordinária de Kurt

Weill. Pascal Huynh afirma que “com a ‘Ópera dos três Vinténs’ ele aplica o princípio da fusão dos estilos, conferindo ao estilo ligeiro uma atualidade gritante” (pg. 248 de “La musique dans la République de Weimar”, Fayard, Paris, 1998).

O próprio compositor, em sua correspondência, deixa muito claros seus propósitos: “Abrir uma brecha na indústria de consumo até aqui reservada a um outro tipo de músicos e de escritores”. É preciso “atingir um círculo de espectadores e ouvintes que ultrapassam muito o mundo dos concertos e da ópera”. E decreta: “É preciso tirar a ópera de seu “esplêndido isolamento” por intermédio de uma criação coletiva.

Preciso recorrer um pouco mais às palavras de Weill em suas cartas: “A Ópera dos Três Vinténs inscreve-se num movimento que interessa hoje a quase todos os músicos jovens. A renúncia à postura da arte pela arte, o abandono do princípio artístico individualista, a ideia do filme musical, a vinculação do movimento musical à juventude, a simplificação dos meios de expressão musicais ligada a todas as tendências nos fazem progredir na mesma direção”.

É mais do que uma profissão de fé ou exposição de princípios teóricos. Sente-se tudo isso na “Ópera dos Três Vinténs”. Simplificar não significa virar simplório. A simplicidade aqui convive com a qualidade de invenção musical. Dali em diante, Weill transformou-se numa verdadeira máquina de criação de canções de sucesso – não só na República de Weimar, mas também na Broadway nova-iorquina, onde foi chamado de novo Gershwin, até sua morte em 1950.

Qual o segredo? As canções que ouviremos nesta temporada da “Ópera dos Três Vinténs” nos levam a pensar por que saímos assobiando ou cantarolando várias delas. Simples: ele escreve não para cantores profissionais, e sim para atores que saibam cantar, a maior parte deles

egressos dos cabarés e das revistas. Naqueles feéricos anos 20, o cabaré berlinense era um espaço democrático, onde reinava a liberdade de expressão e as críticas atingiam o nível máximo de contundência.

Foi um progresso e tanto para Weill, no curto espaço dos doze meses entre a estreia de “Mahagonny”, em 17 de julho de 1927, e da “Ópera dos Três Vinténs”, em 31 de agosto de 1928. Se na primeira, Weill ainda flertava com o atonalismo nos interlúdios, na segunda ambos – Weill e Brecht – já encontram um caminho original que, de modo surpreendente, nos remete para o “singspiel”, ou ópera com diálogos falados como “O Franco-Atirador” de Weber e “A Flauta Mágica” de Mozart. Weill as considerava exemplos perfeitos da forma original da criação lírica. As canções de Brecht-Weill funcionam como as árias na ópera barroca e clássica, observa Huynh, que não esquece de acrescentar o fascínio avassalador que exercia o jazz norte-americano e suas variações, como o fox-trot e o shimmy, nos países de língua alemã.

“Quase sempre de forma estrófica”, diz Huynh, “as canções assumem uma identidade mista – a influência norte-americana e popular é acolhida no seio de uma forma estilizada no berço da música séria – que está no coração de sua essência”.

O distanciamento brechtiano é a cereja verbal neste caldeirão cozinhado em fogo brando por Weill com ingredientes díspares misturados com muito engenho e arte. Trocando em miúdos, Weill parte da prosódia, privilegia o enunciado das frases, respeita o ritmo da fala e brilha nas melodias e escolha da instrumentação.

E pensar que na noite da estreia tudo deu errado. Até o nome da estrela, Lotte Lenya, foi colado às pressas no folheto do programa e no cartaz – na pressa, tinham esquecido dela.

ÓPERA DOS

TRÊS

VINTÉNS

KURT WEILL
BERTOLT BRECHT

**ORQUESTRA DO
THEATRO SÃO PEDRO**

ELENCO

**RODRIGO
ESTEVES**
MAC

**LINA
MENDES**
POLLY

**LUISA
FRANCESCONI**
JENNY

**HOMERO
VELHO**
PEACHUM

**JULIANA
TAINO**
MS. PEACHUM

**JOHNNY
FRANÇA**
TIGER BROWN

**MANUELA
FREUA**
LUCY

**MAURO
WRONA**
STREET SINGER

**MARCOS
EMANOEL**
ATOR

**FLOW
KOUTOURIOTIS**
ATOR

*[peça musical em 3 atos, com libreto de Bertold Brecht,
baseado na Ópera do Mendigo, de John Gay,
e colaboração de Elisabeth Hauptmann]*

[Titular dos direitos de execução: Suhrkamp Verlag AG]

LIBRETO

A ÓPERA DOS TRÊS VINTÉNS

(A partir da *Ópera dos Mendigos*, de John Gay)

Co-elaboradores: Elisabeth Hauptmann · Kurt Weill

Tradução para o português: Alexandre Krug (2022)

A Ópera dos Três Vintens é um experimento com o teatro épico.

VORSPIEL

2 - Die Moritat von Mackie Messer

Und der Haifisch, der hat Zähne
Und die trägt er im Gesicht
Und Macheath, der hat ein Messer Doch das
Messer sieht man nicht.

An 'nem schönen blauen Sonntag Liegt
ein toter Mann am Strand Und ein
Mensch geht um die Ecke Den man
Mackie Messer nennt.

Und Schmul Meier bleibt verschwunden
Und so mancher reiche Mann
Und sein Geld hat Mackie Messer
Dem man nichts beweisen kann.

Jenny Towler ward gefunden
Mit 'nem Messer in der Brust
Und am Kai geht Mackie Messer
Der von allem nichts gewußt.

Und das große Feuer in Soho
Sieben Kinder und ein Greis
In der Menge Mackie Messer,
den Man nichts fragt und der nichts weiß.

Und die minderjährige
Witwe Deren Namen jeder weiß
Wachte auf und war geschändet Mackie,
welches war dein Preis?

PRELÚDIO

2 - Canção-Moral de Mackie, o Navalha

O tubarão tem muitos dentes
Afiados, bem na cara
O Macheath tem uma navalha
Mas vê-la ao vivo, é coisa rara.

Num domingo de céu azul
Jaz um corpo morto na praia
E certo alguém vira a esquina
É o que chamam Mack Navalha.

Salomão Maier sumiu do mapa
Como tanta gente bem
E sua grana está com o Navalha
Mas a prova ninguém tem.

Jenny Towler foi achada
Com uma faca no coração
E no cais passa Mack Navalha
Que não soube de nada, não.

E o incêndio lá no Soho
Sete crianças e um velhote
Mack Navalha na multidão
Nada viu, explicar não pode.

E a de menor, já viuvinha
Que todos sabem o endereço
Foi violada no seu sono
Mackie diga, qual foi o preço?

ERSTER AKT 1

MORGENCHORAL DES PEACHUM

Wach auf, du verrotteter Christ!
Mach dich an dein sündiges Leben Zeig, was für
ein Schurke du bist
Der Herr wird es dir dann schon geben. Verkauf
deinen Bruder, du Schuft!

Verschacher dein Ehefrau, du Wicht! Der
Herrgott, für dich ist er Luft?
Er zeigt dir's beim Jüngsten Gericht!

4 - Der Anstatt-dass-Song

PEACHUM

Anstatt daß Sie zu Hause bleiben und im
warmen Bett Brauchen sie
Spaß Grad als ob man ihnen eine Extrawurst
gebraten hätt.

FRAU PEACHUM

Das ist der Mond über Soho
Das ist der verdammte «Fühlst-du-mein-Herz-
Schlagen» Das ist das «Wenn du wohin gehst,
geh auch ich wohin, Johnny!»
Wenn die Liebe anhebt und der Mond noch
wächst.

PEACHUM

Anstatt daß Sie was täten,
was 'nen Sinn hat und 'nen Zweck Machen sie
Spaß Und verrecken dann natürlich glatt im
Dreck.

PRIMEIRO ATO

CORAL MATINAL DE PEACHUM

Acorda, seu verme cristão!
Vai, pulha, pecar é o teu dom!
Prova que não passas de um cão
Deus vai te mostrar o que é bom.

Vende o irmão, canalha sarnento!
Barateia a esposa, animal!
O Senhor para ti é só o vento?
Vais ver é no Juízo Final!

4 - Canção do Ao-Invés-De

PEACHUM

Ao invés
De ficar na cama no calor do lar
Querem banzé e arrasta-pé
Como se do céu caísse o pão e fosse só pegar.

SENHORA PEACHUM

Deve ser o luar sobre o Soho.
E aquela droga de "Sentas o meu coração?"
Deve ser o "Pra onde fores,
eu hei se seguir, ó Johnny!"
Quando o amor está brotando e o luar
faz clarão.

PEACHUM

Ao invés
De qualquer coisa útil e com uma razão
Fazem banzé e arrasta-pé
E vão se acabar na merda de um lixão.

BEIDE

SRA. PEACHUM

Das ist der } Mond über Soho

PEACHUM

Was nützt dann dein }

SRA. PEACHUM

Das ist der verdammte }

«Fühlst-du-mein-Herzschlagen»

PEACHUM

Wo bleibt dann ihr verdammter }

SRA. PEACHUM

Das ist das } «Wenn du wohin gehst,
eh ich auch wohin, Johnny».

PEACHUM

Wo ist dann das }

SRA. PEACHUM

Wenn die Liebe a
us ist und im

PEACHUM

Dreck du verreckst.

5a - Hochzeitslied für ärmere Leute

BILL LAWGEN UND MARY SYER

Wurden letzten Mittwoch Mann und Frau Als
sie drin standen vor dem Standesamt Wußte
er nicht, woher ihr Brautkleid stammt Aber sie
wußte seinen Namen nicht genau.
Hoch!

5b - Hochzeitslied für ärmere Leute

AMBOS

SRA. PEACHUM

Deve ser o } luar sobre o Soho

PEACHUM

De que serve teu }

SRA. PEACHUM

É aquela droga de }

“Sentes o meu coração?”

PEACHUM

Cadê tua droga de }

SRA. PEACHUM

Deve ser o } “Pra onde fores,
eu hei se seguir, ó Johnny!”.

PEACHUM

Cadê o }

SRA. PEACHUM

Quando o amor está brotando e o luar faz clarão.
Quando o amor se acabou

PEACHUM

E apodreces na solidão.

5a - Canção Nupcial Para Gente Pobre

BILL LAWGEN E MARY SYER

Agora são esposa e marido
Quando chegaram no registro civil
Ele pensou, esse vestido, de onde saiu?
É o nome dele, ela tinha esquecido.
Viva!

5b - Canção Nupcial Para Gente Pobre

BILL LAWGEN UND MARY SYER

Wurden letzten Mittwoch Mann und Frau Hoch
sollen sie leben, hoch, hoch, hoch! Als sie drin
standen vor dem Standesamt Wußte er nicht,
woher ihr Brautkleid stammt Aber sie wußte
seinen Namen nicht genau. Hoch! Wissen Sie,
was Ihre Frau treibt?

Nein!

Lassen Sie Ihr Lüstlingsleben sein?

Nein! Hoch sollen sie leben, hoch, hoch, hoch!

Billy Lawgen sagte neulich mir:

Mir genügt ein kleiner Teil von ihr

Das Schwein. Hoch!

6 - Die Seeräuber-Jenny

POLLY

Meine Herren, heute sehen Sie mich Gläser
abwaschen Und ich mache das Bett für jeden.
Und Sie geben mir einen Penny, und ich
bedanke mich schnell Und Sie sehen meine
Lumpen und dies lumpige Hotel Und Sie wissen
nicht, mit wem Sie reden. Aber eines Abends
wird ein Geschrei sein am Hafen Und man fragt,
was ist das für ein Geschrei?
Und man wird mich lächeln sehn bei meinen
Gläsern Und man sagt, was lächelt die dabei?
Und ein Schiff mit acht Segeln
mit fünfzig Kanonen
Wird liegen am Kai.

Man sagt, geh, wisch deine Gläser, mein Kind
Und man reicht mir den Penny hin Und der
Penny wird genommen Und das Bett wird
gemacht Es wird keiner mehr drin schlafen in
dieser Nacht Und Sie wissen immer noch nicht,
wer ich bin. Aber eines Abends wird ein Getös
sein am Hafen Und man fragt: Was ist das für
ein Getös? Und man wird mich stehen sehen
hinterm. Fenster Und man sagt: Was lächelt die
so böß? Und das Schiff mit acht Segeln Und mit
fünfzig Kanonen Wird beschießen die Stadt.

BILL LAWGEN E MARY SYER

Agora são esposa e marido

Três vivas pros noivos, viva, viva, viva!

Quando chegaram no registro civil

Ele pensou, esse vestido, de onde saiu?

E o nome dele, ela tinha esquecido.

Viva!

Sabe do que vive sua esposa? Não!

Aceita viver longe da esbórnia? Não!

Três vivas pros noivos, viva, viva, viva!

Billy Lawgen me disse ontem na lata:

Só uma partezinha dela já me basta

Bode safado! Viva!

6 - Jenny dos Piratas

POLLY

Cavalheiros, aqui me veem lavando copos
Fazendo a cama de qualquer um
Os senhores jogam um penny e
dou graças ao céu
E veem meus farrapos neste esfarrapado hotel
Não tenho nome, e acham isso tão comum.
Mas uma noite vai ter grito lá no porto
E vão perguntar: que gritaria é essa aí?
E me verão sorrindo com meus copos
E dirão: do que é que ela sorri?
E um navio de oito velas
E cinqüenta canhões
Ancorará no cais.

Me dizem, vai lavar teus copos, minha filha.
E me passam aquele tostão
E eu guardo o tostão e faço as camas direitinho
Só que ninguém nunca mais vai dormir nesse
ninho. E o meu nome ainda não sabem, não.
Mas uma noite lá do cais soa um estrondo
E vão perguntar: que estouro é esse lá no porto?
E me verão na janela tudo assistindo
E dirão: por que o sorrisinho maroto?
E o navio de oito velas. E cinqüenta canhões
Bombardeia a cidade.

Meine Herren, da wird wohl Ihr Lachen aufhörn
Denn die Mauern werden fallen hin Und die
Stadt wird gemacht dem Erdboden gleich Nur
ein lumpiges Hotel wird verschont von jedem
Streich Und man fragt:
Wer wohnt Besonderer darin?
Und in dieser Nacht wird ein Geschrei um das
Hotel sein Und man fragt: Warum wird das Hotel
verschont? Und man wird mich sehen treten aus
der Tür gen Morgen Und man sagt: Die hat darin
gewohnt? Und das Schiff mit acht Segeln Und
mit fünfzig Kanonen Wird beflaggen den Mast.

Und es werden kommen hundert gen
Mittag an Land
Und werden in den Schatten treten
Und fangen einen jeglichen aus jeglicher Tür
Und legen ihn in Ketten und bringen vor mir
Und fragen: Welchen sollen wir töten?
Und an diesem Mittag wird es still sein am Hafen
Wenn man fragt, wer wohl sterben muß. Und
dann werden Sie mich sagen hören:
Alle!
Und wenn dann der Kopf fällt, sag ich: Hoppla!
Und das Schiff mit acht Segeln
Und mit fünfzig Kanonen
Wird entschwinden mit mir.

7 - Kanonen-Song

MACHEATH UND BROWN

John war darunter, und Jim war dabei Und
Georgie ist Sergeant geworden Doch die Armee,
sie fragt keinen, wer er sei Und marschierte
hinauf nach dem Norden.

Soldaten wohnen
Auf den Kanonen
Von Cap bis Couch-Behar
Wenn es mal regnete Und es begegnete
Ihnen 'ne neue Rasse 'ne braune oder blasse
Da machen sie vielleicht

Cavalheiros, suas risadas vão parar por aí
Pois as muralhas irão ruir
E a cidade será arrasada até o chão
Só um esfarrapado hotel escapará sem um
arranhão E vão se perguntar: quem afinal mora
ali? E nesta noite junto ao hotel ouve-se uma
gritaria E vão perguntar: por que deixaram o
hotel em pé? E me verão sair porta afora de
manhãzinha E dirão: ela que morava nesse
cabaré? E o navio de oito velas
E cinqüenta canhões
Hasteará sua bandeira.

E ao meio-dia cem homens vem à terra
E pelas sombras vão se espalhar
E apanham um por um de cada casa diferente
E acorrentam todo mundo e põem na minha
frente
E perguntam, quem devemos liquidar?
E nesse meio-dia fará silêncio ali no porto
Quando me perguntarem quem deve morrer.
E os senhores me ouvirão então dizer:
Todos!
E quando cada cabeça rola, eu digo: ôôôps!
E o navio de oito velas
E cinqüenta canhões
Junto comigo desaparecerá.

7 - Canção dos Canhões

MACHEATH E BROWN

John estava lá e o Jimmy também
E George era o sargento
Mas pro exército tanto faz quem é quem
Ele só não quer ficar na mão.

Soldados dormem de uniforme
Por cima do canhão
Do Cabo ao Afeganistão.
Não tem chavinha, nem erva daninha
Eles pegam toda raça estranha
Seja retinta, parda ou castanha

daraus ihr Beefsteak Tartar.
Johnny war der Whisky zu warm
Und Jimmy hatte nie genug Decken
Aber Georgie nahm beide beim Arm
Und sagte: Die Armee kann nicht verrecken.

Soldaten wohnen
Auf den Kanonen
Von Cap bis Couch-Behar
Wenn es mal regnete Und es begegnete
Ihnen 'ne neue Rasse 'ne braune oder blasse
Da machen sie vielleicht daraus ihr Beefsteak
Tartar.

John ist gestorben, und Jim ist tot Und Georgie
ist vermißt und verdorben Aber Blut ist immer
noch rot Und für die Armee wird jetzt wieder
geworben! Indem sie sitzend mit den Füßen
marschieren:

Soldaten wohnen
Auf den Kanonen
Von Cap bis Couch-Behar
Wenn es mal regnete Und es begegnete
Ihnen 'ne neue Rasse 'ne braune oder blasse
Da machen sie vielleicht daraus ihr
Beefsteak Tartar.

8 - Liebeslied

MACHEATH E POLLY

BEIDE

Und gibt's auch kein Schriftstück vom
Standesamt Und keine Blumen auf dem Altar
Und weiß ich auch nicht, woher dein Brautkleid
stammt
Und ist keine Myrte im Haar Der Teller, von
welchem du issest dein Brot Schau ihn nicht
lang an, wirf ihn fort.
Die Liebe dauert oder dauert nicht
dem oder jenem Ort.

E fazem dela um picadinho com feijão.
Johnny achava o uísque uma droga
E Jimmy pegou gripe espanhola.
Mas o George lhes chutava a bunda
E dizia: "na tropa não tem boiola".

Soldados dormem de uniforme
Por cima do canhão
Do Cairo a Katmandu.
Não tem geadas, nem estiagem
Eles pegam toda raça esquisita
Seja parda, castanha ou retinta
E pra não perder a viagem fazem um ragu.

John levou a breca e Jimmy se matou
E o George pereceu.
Mas o sangue brota de novo
E o exército cumpre o
seu papel.

Soldados dormem de uniforme
Por cima do canhão
Do Iraque ao Haiti.
Não tem gagueira, nem piriri
Eles pegam toda raça estranha
Seja retinta, parda ou castanha
E fazem uma carne negra assada com tucupi.

8 - Canção de Amor

MACHEATH E POLLY

AMBOS

E não há nenhum papel do registro civil
E nenhuma flor sobre o altar
E não {sabes / sei} de onde {meu / teu}
vestido saiu
E o cabelo sem grinalda pra ornar
O prato de onde o pão de cada dia tu comes
Atira-o bem longe, e não olhes pra trás.
O amor será eterno enquanto dure
Neste ou em qualquer lugar.

9 – Barbarasong

POLLY

Einst glaubte ich, als ich noch unschuldig war
Und das war ich einst grad so wie du—
Vielleicht kommt auch zu mir einmal einer
Und dann muß ich wissen, was ich tu.
Und wenn er Geld hat
Und wenn er nett ist
Und sein Kragen ist auch werktags rein
Und wenn er weiß, was Sich bei einer Dame
schickt Dann sage ich ihm «Nein».
Da behält man seinen Kopf oben
Und man bleibt ganz allgemein.
Sicher scheint der Mond die ganze
Nacht Sicher wird das Boot am Ufer festgemacht
Aber weiter kann nichts sein.
Ja, da kann man sich doch nicht nur hinlegen
Ja, da muß man kalt und herzlos sein.
Ja, da könnte so viel geschehen
Ach, da gibt's überhaupt nur: Nein.

Der erste, der kam, war ein Mann aus Kent
Der war, wie ein Mann sein soll.
Der zweite hatte drei Schiffe im Hafen
Und der dritte war nach mir toll.
Und als sie Geld hatten
Und als sie nett waren
Und ihr behielt ich meinen Kopf oben
Und ich blieb ganz allgemein.
Sicher schien der
Mond die ganze Nacht Sicher war das Boot am
Ufer festgemacht
Aber weiter konnte nichts sein.
Ja, da kann man sich doch nicht nur hinlegen
Ja, da muß ich kalt und herzlos sein.
Ja, da könnte doch viel geschehen
Aber da gibt's überhaupt nur: Nein.

Jedoch eines Tags, und der Tag war blau
Kam einer, der mich nicht bat

9 - Canção de Bárbara

POLLY

Outrora eu pensava, ainda sendo inocente
Como você também foi um dia...
Que quem sabe pra mim um homem se
apresente
E aí, saber o que fazer, eu deveria.
E se ele for rico. E for simpático
A barba feita, todo charmosão
E se ele souber. Como tratar uma dama
Daí eu lhe direi: "não".
Tem que manter a cabeça no lugar
E a conversa com os pés no chão.
Sim, a lua vai brilhar demais
Sim, e minha canoa já pronta no cais
Mas no mais, fora de questão...
É, não podemos simplesmente nos deitar
É, preciso ter frio o coração.
É, ali muito pode se passar
Mas só se pode dizer "não".

O primeiro me chegou, ele vinha de Kent
Era um homem com início, meio e fim.
O segundo tinha casa, terras e navios
E o terceiro era doido por mim.
E como eram ricos. E tão simpáticos
E a barbas feitas, perfume de loção
E como sabiam também. Tratar uma dama.
Eu só lhes disse: "não". Aí mantive a cabeça no
lugar. E a conversa com os pés no chão.
Sim, a lua brilhava demais
Sim, e minha canoa já pronta no cais
Mas no mais, fora de questão...
É, não podemos simplesmente nos deitar
É, precisei manter frio o coração.
É, ali muito podia se passar
Ah, mas só pude dizer "não".

Mas um dia, quem diria, azul era o dia
Chegou um sem na porta bater

Und er hängte seinen Hut an den
Nagel in meiner
Kammer Und ich wußte nicht, was ich tat.
Und als er kein Geld hatte
Und als er nicht nett war
Und sein Kragen war auch am Sonntag nicht
rein Und als er nicht wußte, was Sich bei einer
Dame schickt Zu ihm sagte ich nicht «Nein».
Da behielt ich meinen Kopf nicht oben
Und ich blieb nicht allgemein.
Ach, es schien der Mond die ganze Nacht
Und es ward das Boot am Ufer losgemacht
Und es konnte gar nicht anders sein!
Ja, da muß man sich doch einfach hinlegen
Ja, da kann man doch nicht kalt und herzlos
sein. Ach, da mußte so viel geschehen
Ja, da gab's überhaupt kein Nein.

10 – Erstes Dreigroschenfinale: Über die
Unsicherheit menschlicher Verhältnisse

POLLY

Was ich möchte, ist es viel?
Einmal in dem tristen Leben Einem Mann mich
hinzugeben.
Ist das ein zu hohes Ziel?

PEACHUM

Das Recht des Menschen ist's auf dieser Erden
Da er doch nur kurz lebt, glücklich zu sein
Teilhaftig aller Lust der Welt zu werden Zum
Essen Brot zu kriegen und nicht einen
Stein. Das ist des Menschen nacktes Recht
auf Erden. Doch leider hat man bisher nie
vernommen Daß einer auch sein Recht bekam—
ach wo! Wer hätte nicht gern einmal Recht
bekommen Doch die Verhältnisse,
sie sind nicht so.

Pendurou o chapéu no cabide do quarto
E eu não sabia o que fazer.
E não era nada rico
E nem simpático
Barba malfeita, camisa sem botão
E também não sabia
Como tratar uma dama
Pra este eu não disse: "não".
Aí minha cabeça saiu do lugar
E a conversa perdeu o chão.
Ai, a lua brilhava demais
Sim, e minha canoa se soltou do cais
E então fui eu que fiz questão..
É, aí nós só queremos nos deitar
É, não dá pra manter frio o coração.
E ali muito teve que se passar
Ah, não pude dizer um "não".

10 - Primeiro Finale dos Três Vinténs: Sobre a
Incerteza das Circunstâncias Humanas

POLLY

Só o que quero, pra ter paz
Nesta vida de amargar
A um homem me entregar.
Será que é pedir demais?

PEACHUM

É direito do homem sobre a Terra
Já que para ser feliz, vive tão pouco,
Provar todo prazer que o mundo encerra
Ter pão para comer e não um tijolo.
Esse é o natural direito sobre a terra.
Mas nunca, ó pena, se ouviu falar
Que algo fosse direito sobre o chão.
Quem não amaria de seu direito desfrutar
Mas as circunstâncias,
não ajudam, não.

FRAU PEACHUM

Wie gerne wäre ich zu dir gut
Alles möchte ich dir geben
du etwas hast vom
Leben Weil man das doch gerne tut.

PEACHUM

Ein guter Mensch sein Ja, wer wär's nicht gern?
Sein Gut den Armen geben, warum nicht?
Wenn alle gut sind, ist Sein Reich nicht fern
Wer säße nicht sehr gern in Seinem Licht? Ein guter
Mensch sein? Ja, wer wär's nicht gern? Doch
leider sind auf diesem Sterne eben Die Mittel
kärglich und die Menschen roh. Wer möchte
nicht in Fried und Eintracht leben? Doch die
Verhältnisse, sie sind nicht so!

POLLY UND FRAU PEACHUM

Da hat er eben leider recht. Die Welt ist arm, der
Mensch ist schlecht.

PEACHUM

Natürlich hab ich leider recht
Die Welt ist arm, der Mensch ist schlecht.
Wer wollt auf Erden nicht ein Paradies?
Doch die Verhältnisse, gestatten sie's?
Nein, sie gestatten's eben nicht.
Dein Bruder, der doch an dir hangt
Wenn halt für zwei das Fleisch nicht langt
Tritt er dir eben ins Gesicht.
Auch treu sein, ja, wer wollt es nicht?
Doch deine Frau, die an dir hangt
Wenn deine Liebe ihr nicht langt Tritt sie dir
eben ins Gesicht.
Ja, dankbar sein, wer wollt es nicht?
Und doch, dein Kind, das an dir hangt Wenn dir
das Altersbrot nicht langt
Tritt es dir eben ins Gesicht.
Ja, menschlich sein, wer wollt es nicht!

POLLY UND FRAU PEACHUM

Ja, das ist eben schade
Das ist das riesig Fade.

SENHORA PEACHUM

Como eu queria ser boazinha
E lhe dar tudo o que quiser
Pra sua vida ser um prazer
E a bondade ser toda minha.

PEACHUM

Ser homem bom. Sim, quem não gostaria?
Doar tudo aos pobres, sim, porque não?
Na bondade geral, seu reino viria
Quem não amaria a luz de Seu clarão?
Ser homem bom. Sim, quem não gostaria?
Mas, é pena que sobre esta estrela fria
De parques meios, todos vivem de agressão.
Quem não quer viver em paz e harmonia?
Mas as circunstâncias não ajudam, não!

POLLY E SENHORA PEACHUM

Infelizmente, ele está certo.
O mundo é pobre, o homem perverso.

PEACHUM

É lógico que eu estou certo.
O mundo é pobre, o homem perverso
Quem não queria na Terra um paraíso?
Mas as circunstâncias, permitem isso?
Não, nunca permitem mesmo, não!
Teu irmão, aquele mais chegado
Se o pirão só der pra um prato
Te dá um belo soco na cara.
E ser leal, quem não queria?
Mas tua esposa, tão chegada
Se teu amor já não lhe basta
Te dá um belo tapa na cara.
E ser grato, quem não queria?
Mas teu filho, que é tão chegado
Se tua velhice lhe sai caro
Te dá um belo chute na cara
E ser grato, quem não queria?

POLLY E SENHORA PEACHUM

Não tem nenhuma graça
Não há quem melhor faça.

Die Welt ist arm, der Mensch ist schlecht
Da hat er eben leider recht.

PEACHUM

Natürlich habe ich leider recht
Die Welt ist arm, der Mensch ist schlecht.
Wir wären gut—anstatt so roh Doch die
Verhältnisse, sie sind nicht so.

ALLE DREI

Ja, dann ist's freilich nichts damit
Dann ist das eben alles Kitt!

PEACHUM

Die Welt ist arm, der
Mensch ist schlecht
Da hab ich eben leider recht!

ALLE DREI

Und das ist eben schade
Das ist das riesig Fade.
Und darum ist es nichts damit
Und darum ist das alles Kitt.

ZWEITER AKT

11 – Melodram

Die Liebe dauert oder dauert nicht
An dem oder jenem Ort.

A11 – Polly's Lied

Hübsch als es währte
und nun ist's vorüber,
reiss aus dein Herz, sag:
Goodbye, mein Lieber!
Was nutzt all dein Jammer,
(leih, Maria, dein Ohr mir!)
Wenn meine Mutter selber
Wüsste all das vormir.

O mundo é pobre, o homem perverso.
Infelizmente, ele está certo.

PEACHUM

É lógico que eu estou certo.
O mundo é pobre, o homem perverso
Queria ser bom — e não durão
Mas as circunstâncias não ajudam, não!

OS TRÊS

Sim, então estamos nesse fosso
Com esse lixo até o pescoço!

PEACHUM

O mundo é pobre,
o homem perverso.
Infelizmente, eu estou certo!

OS TRÊS

Não tem nenhuma graça
Não há quem melhor faça.
Por isso estamos nesse fosso
Com esse lixo até o pescoço!

SEGUNDO ATO

11 - Melodrama

O amor será eterno enquanto dure
Neste ou em qualquer lugar.

A11 - Canção de Polly

Lindo enquanto durou,
E agora, está acabado
Dilacera teu coração,
Diz "goodbye", meu amado.
De que serve o lamento
(Ó Maria, dá-me clareza!)
Se minha mãe estava sabendo
Até antes de mim mesma.

ZWISCHENSPIEL

Ax1 Die Ballade von der sexuellen Hörigkeit

Da ist nun einer schon der Satan selber
Der Metzger: er und alle andern: Kälber!
Der frechste Hund! Der schlimmste
Hurentreiber! Wer kocht ihn ab, der alle
abkocht?—Weiber. Ob er will oder nicht—er ist
bereit. Das ist die sexuelle Hörigkeit.

Er hält sich nicht an die Bibel. Er lacht übers BGB.
Er meint, er ist der größte Egoist Weiß, daß wer, n
Weib sieht, schon verschoben ist. Drum duldet
er kein Weib in seiner Näh Er soll den Tag nicht
vor dem Abend loben Denn vor es Nacht wird,
liegt er wieder droben.

So mancher Mann sah manchen Mann
verrecken: Ein großer Geist blieb in, ner Hure
stecken! Und die's mit ansahn, was sie sich auch
schwuren— Als sie verreckten, wer begrub
sie?—Huren. Ob sie wolln oder nicht—sie sind
bereit. Das ist die sexuelle Hörigkeit.

Der klammert sich an die Bibel. Der verbessert
das BGB. Ein Mann—ein Christ, ein Jud—ein
Anarchist! Am Mittag zwingt man sich, daß man
nicht Sellerie frißt Nachmittags weiht man sich
noch, ner Idee. Am Abend sagt man: mit mir
geht's nach oben Und vor es Nacht wird, liegt
man wieder droben.

12. Zuhälterballade

MACK

In einer Zeit, die längst vergangen ist Lebten
wir schon zusammen, sie und ich Und zwar von
meinem Kopf und ihrem Bauch. Ich schützte
sie, und sie ernährte mich. Es geht auch anders,
doch so geht es auch. Und wenn ein Freier kam,

INTERLÚDIO

Ax1 Balada da Dependência Sexual

Ele é o demônio, o próprio cão danado
O açougueiro, e os outros, simples gado
Um gigolô! O pior dos sem-vergonhas!
Quem o vencerá, se não as próprias fêmeas?
Queira ou não – vence o instinto animal:
Esta é a dependência sexual.

Não liga para a Bíblia, e ri da lei civil
Se crê o maior egoísta da nação
Sabe que com as saias, fica sem noção
Então saia ao seu lado, nunca se viu.
De dia canta vitória, mas sempre é cedo
Pois chega a noite e ele está lá metendo.

Tantos homens viram outro se acabando:
Um grande gênio na puta se enforcando!
E quem o viu, jurou manter conduta
Mas ao morrerem, quem os enterrou? Putas.
Queiram ou não – vence o instinto animal:
Esta é a dependência sexual.

Este se agarra à Bíblia, o outro à lei civil.
Cidadão, cristão, judeu ou anarquista!
De manhã, pra dieta faz a sua lista
À tarde, nutre ideias de muito brio.
Ao por do sol, sente na fé um rochedo
Mas antes da noite vir,
estão é lá metendo.

12 - Balada do Cafetão

MACK

Num tempo bom, que há tempo foi
No mesmo teto, eu e ela, na vida a dois
Lembrança longe, como por trás de um véu
Eu protegia, e ela pagava o arroz.
Cada um dá um jeito de “segurar o pincel”.

kroch ich aus unserm Bett Und drückte mich zu
'n Kirsch und war sehr nett Und wenn er blechte,
sprach ich zu ihm: Herr Wenn Sie mal wieder
wollen—bitte sehr. So hielten wir's ein volles
halbes Jahr In dem Bordell, wo unser Haushalt
war. Auftritt Jenny in der Tür, hinter ihr Smith.

JENNY

In jener Zeit, die nun vergangen ist Hat er mich
manches liebe Mal gestemmt Und wenn kein
Zaster war, hat er mich angehaucht Da hieß es
gleich: Du, ich versetz dein Hemd. Ein Hemd,
ganz gut, doch ohne geht es auch. Da wurd
ich aber tückisch, ja, na weißte! Ich fragt ihn
manchmal direkt, was er sich erdreiste Da hat er
mir aber eins ins Zahnfleisch gelangt Da bin ich
manchmal direkt drauf erkrankt!

BEIDE

Das war so schön in diesem halben Jahr In dem
Bordell, wo unser Haushalt war.

BEIDE

Zu jener Zeit, die nun vergangen ist

ER

Die aber noch nicht ganz so trüb wie jetzt war

SIE

Wenn man auch nur bei Tag zusammenlag

ER

Da sie ja, wie gesagt, nachts meist besetzt
war! Nachts ist es üblich, doch 's geht auch bei
Tag!

SIE

Und damals war ich dann ja auch mal
hops von dir.

ER

Da machten wir's dann so: ich lag dann unter ihr

Chegava um, e eu pulava da cama
Bebia uma pinga e ficava bem bacana
Ele pagava e eu dizia: "Meu senhor,
Quando quiser, volte sempre, por favor."
E assim pudemos seis meses nos segurar
Neste bordel, que era o nosso lar.

JENNY

Num tempo bom, que há tempo foi
Meu homem, e eu tão moça, na vida a dois.
Se faltavam os cobres, ele me esculachava
E já dizia, ei, vou por no prego esse anel!
Um anel, grande coisa, não me fazia falta.
Mas eu de birra, vocês sabem como é!
Dizia na cara: qual é a tua, ô mané?
E ele virava e me dava uma porrada
E lá eu ia pro hospital, "acidentada"!

AMBOS

Seis meses bons de beijos e tapas
Neste bordel, que era o nosso lar.

AMBOS

Num tempo bom, que há tempo foi

ELE

Não como agora, de tanta confusão

ELA

Só de dia nós rolávamos no leito

ELE

Pois à noite ela tinha sua ocupação!
Melhor à noite, mas de dia dá-se
um jeito!

ELA

E um dia, você me fez
crescer barriga.

ELE

E aí o jeito era você ficar por cima

SIE

Weil er das Kind nicht schon im Mutterleib
erdrücken wollte

ER

Das aber dann doch in die Binsen gehen sollte.

BEIDE

Und dann war auch bald aus das halbe Jahr In
dem Bordell, wo unser Haushalt war.

13 – Ballade vom angenehmen Leben

Da preist man uns das Leben großer Geister Das
lebt mit einem Buch und nichts im Magen In
einer Hütte, daran Ratten nagen.

Mir bleibe man vom Leib mit solchem Kleister!

Das simple Leben lebe, wer da mag!

Ich habe (unter uns) genug davon.

Kein Vögelchen von hier bis Babylon,

Verträge diese Kost nur einen Tag.

Was hilft da Freiheit? Es ist nicht bequem,

Nur wer im Wohlstand lebt, lebt angenehm!

Die Abenteurer mit dem kühnen Wesen

Und ihrer Gier, die Haut zum Markt zu tragen Die
stets so frei sind und die Wahrheit sagen Damit

die Spießer etwas Kühnes lesen:

Wenn man sie sieht, wie das am Abend friert

Mit kalter Gattin stumm zu Bette geht

Und horcht, ob niemand klatscht und nichts

versteht Und trostlos in das Jahr 5000 stiert.

Jetzt frag ich Sie nur noch: Ist das bequem?

Nur wer im Wohlstand lebt, lebt angenehm!

Ich selber könnte mich durchaus begreifen

Wenn ich mich lieber groß und einsam sähe

Doch sah ich solche Leute aus der Nähe Da

sag ich mir: Das mußst du dir verkneifen. Armut

bringt außer Weisheit auch Verdruß Und

Kühnheit außer Ruhm auch bittere Mühn. Jetzt

warst du arm und einsam, weis' und kühn Jetzt

ELA

Ele não queria soltar na
criança o peso

ELE

E mesmo assim a criança foi pro brejo.

AMBOS

E assim foi melhor tudo se acabar
Neste bordel, que era o nosso lar.

13 - Balada da Boa Vida

Eles vivem louvando os grandes mestres

Que vivem só de livros, sem almoço

E os ratos que roem todo seu casebre.

Vade retro de mim com esse troço!

A vida simples é pra quem está a fim!

Cá entre nós, eu estou por aqui.

Não tem ninguém daqui ao Piauí

Que aguenta um dia só dieta assim.

Ser livre é bom? Porém tem um porém

Só quem está bem de vida, vive bem!

Quem é por natureza arrojado

E ama arriscar a própria pele

E fiel relata tudo no que escreve

Pro burguês depois ler algo ousado:

Se você os visse fungando na cama

Calados, com a cônjuge gelada

Sem aplauso, nem ninguém entender nada

Esperando o futuro de pijama.

Daí lhes pergunto: isso é bom pra quem?

Só quem está bem de vida, vive bem!

Mas até eu poderia me imaginar

Vivendo em ilustre isolamento

Mas vendo essa gente mais de perto

Falei pra mim: é melhor deixar pra lá.

Ser pobre dá saber e dissabor

E a fama da audácia dá trabalho.

Daí você foi: só, audaz e sábio

machst du mit der Größe aber Schluß. Dann löst sich ganz von selbst das Glücksproblem: Nur wer im Wohlstand lebt, lebt angenehm!

14 - Eifersuchtsduett

LUCY

Komm heraus, du Schönheit von Soho! Zeig doch mir mal deine hübschen Beine! Ich will auch mal was Schönes sehen Denn so schön wie du gibt es doch keine!

Du sollst ja auf meinen
Mac solch einen Eindruck machen!

POLLY

Soll ich das, soll ich das?

LUCY

Na, da muß ich aber wirklich lachen.

POLLY

Mußt du das, mußt du das?

LUCY

Ha, das wäre ja gelacht!

POLLY

So, das wär also gelacht?

LUCY

Wenn sich Mac aus dir was macht!

POLLY

Wenn sich Mac aus mir was macht.

LUCY

Ha, ha, ha! Mit so einer Befäßt sich sowieso keiner.

POLLY

Na, das werden wir ja sehn!

E logo chega ao fim o seu esplendor.
Ser feliz é simples como um vintém:
Só quem está bem de vida, vive bem!

14 - Dueto do Ciúme

LUCY

Chega mais, Princesa do Soho!
Deixa eu ver as tais das lindas pernas!
A beleza é a alegria do povo
E por você, o povo faz baderna!

Dizem aí que você fez a cabeça
do Mackie!

POLLY

Dizem, é? Dizem, é?

LUCY

Aí vou rir até me dar um ataque.

POLLY

Vai rir, é? Vai rir, é?

LUCY

Sim, é de morrer de rir!

POLLY

O que é de morrer de rir?

LUCY

O Mackie errar assim!

POLLY

Mackie errar, como assim?

LUCY

Ha, ha, ha! Olha a cara dela!
Quem lhe daria uma trela?

POLLY

Isso é o que nós vamos ver!

LUCY

Ja, das werden wir shon sehn!

POLLY

Na, das werden wir ja sehn!

LUCY

Ja, das werden wir shon sehn!

LUCY UND POLLY

Mackie und ich, wir lebten wie die Tauben Er
liebt nur mich, das laß ich mir nicht rauben.
Da muß ich schon so frei sein Das kann doch
nicht vorbei sein Wenn da so,n Mistvieh
auftaucht!
Lächerlich!

POLLY

Ach, man nennt mich Schönheit von Soho Und
man sagt, ich hab so schöne Beine.

LUCY

Meinst du die?

POLLY

Man will doch auch mal was Hübsches sehen
Und man sagt, so hübsch gibt es nur eine.

LUCY

Du Dreckhaufen!

POLLY

Selber Dreckhaufen!
Ich soll ja auf meinen Mann so
einen Eindruck machen.

LUCY

Sollst du das? Sollst du das?

POLLY

Ja, da kann ich eben wirklich lachen.

LUCY

Sim, é o que nós vamos ver!

POLLY

Isso é o que nós vamos ver!

LUCY

Sim, é o que nós vamos ver!

LUCY E POLLY

Mackie e eu, somos Romeu e Julieta
Sou o seu amor, ele não cai em treta.
Estou muito tranquila
Não adianta vir, minha filha
Com essa cara de vaca!
Ridículo!

POLLY

Me chamam Princesa do Soho
E que eu tenho as tais das lindas pernas.

LUCY

Essas aí?

POLLY

Eu tenho a beleza que encanta o povo.
Por mim eles cantam nas tabernas.

LUCY

Nojenta!

POLLY

Nojenta você!
Dizem: meu marido perdeu a
cabeça por mim

LUCY

Dizem, é? Dizem, é?

POLLY

É, e me dá uma vontade de rir.

LUCY

Kannst du das? Kannst du das?

POLLY

Und das wär ja auch gelacht!

LUCY

Ach, das wär ja auch gelacht!

POLLY

Wenn sich wer aus mir nichts macht.

LUCY

Wenn sich wer aus dir nichts macht.

POLLY

Meinen Sie das auch:

Mit so einer Befäßt sich sowieso keiner?

LUCY

Na, das werden wir ja sehen.

POLLY

Ja, das werden wir ja sehen.

BEIDE

Mackie und ich, wir lebten wie die Tauben
Er liebt nur mich, das laß ich mir nicht rauben.
Da muß ich schon so frei sein
Das kann doch nicht vorbei sein
Wenn da so'n Miststück auftaucht!
Lächerlich!

15 – Zwites

Dreigroschenfinale

**FRAU PEACHUM UND
MACHEATH**

Ihr lehrt uns, wann ein Weib die Röcke heben
Und ihre Augen einwärts drehen kann. Zuerst
müßt ihr uns was zu fressen geben Dann könnt
ihr reden: Damit fängt es an. Ihr, die auf unsrer

LUCY

De rir, é? De rir, é?

POLLY

Ah, é de morrer de rir!

LUCY

O que é de morrer de rir?

POLLY

Quem não cairia por mim?

LUCY

Quem seria trouxa assim?

POLLY

Que acham vocês? Olha a cara dela!

Quem lhe daria uma trela?

LUCY

Isso é o que nós vamos ver!

POLLY

Sim, é o que nós vamos ver!

AMBAS

Mackie e eu, somos Romeu e Julieta
Sou o seu amor, ele não cai em treta.
Estou muito tranquila
Não adianta vir, minha filha
Se achando grande merda!
Imagina!

15 - Segundo Finale dos Três Vinténs:

Sobre a Questão: "De que vive o ser humano?"

**SENHORA PEACHUM E
MACHEATH**

Nos ensinai quando tirar a roupa
E quando nossos olhos devem baixar
Antes deveis é dar a nós comida.
Eis o princípio: aí podeis falar.

Scham und eurer Lust besteht Das eine wisset
ein für allemal: Wie ihr es immer dreht und wie
ihr's immer schiebt Erst kommt das Fressen,
dann kommt die Moral. Erst muß es möglich
sein auch armen Leuten Vom großen Brotlaib
sich ihr Teil zu schneiden.

HINTER DER SZENE

Denn wovon lebt der Mensch?

SENHORA PEACHUM E MACHEATH

Denn wovon lebt der Mensch?

Indem er stündlich Den Menschen peinigt,
auszieht, anfällt, abwürgt und frißt
Nur dadurch lebt der Mensch, daß er so
gründlich Vergessen kann, daß er ein
Mensch doch ist.

CHOR

Ihr Herren, bildet euch nur da nichts ein
Der Mensch lebt nur von Missetat Allein!

DRITTER AKT

16a - Lied von der Unzulänglichkeit
menschlichen Strebens

PEACHUM

Der Mensch lebt durch den Kopf
sein Kopf reicht ihm nicht aus
Versuch es nur, von deinem Kopf Lebt höchstens
eine Laus.
Denn für dieses Leben Ist der Mensch nicht
schlau genug
Niemals merkt er eben
Diesen Lug und Trug.
Ja, mach nur einen Plan
Sei nur ein großes Licht
Und mach dann noch, nen zweiten Plan
Gehn tun sie beide nicht.

Vosso tesão e nossas vergonhas prezais
Sabei de vez, entendei afinal:
Por mais floreio e força e voltas que façais
Antes vem o pão, depois a moral.
Antes o pobre tenha o que lhe falte
Do grande bolo abocanhe sua parte.

VOZ EM OFF

Pois do que vive o ser humano?

SENHORA PEACHUM E MACHEATH

O ser humano vive de que cada hora?
Torturar, tomar, matar, o outro devorar.
Só assim vive o homem,
porque ignora
Esquece que humano
sempre será.

CORO

Senhores, devaneios não sonheis
O homem vive só da estupidez.

TERCEIRO ATO

16a - Canção da Insuficiência do
Esforço Humano

PEACHUM

O homem tem cabeça
Mas ela não lhe adianta
Pode sacudir sua moleira
Só o piolho se balança.
Pois nessa vida
O ser não é tão esperto assim
Ninguém vê a lorota
E a cilada no fim.
Tenha planos brilhantes!
Com ideias geniais!
Sejam mil planos a cada instante
Não funcionam jamais.

Denn für dieses Leben Ist der Mensch nicht
schlecht genug
Doch sein höh'eres Streben Ist ein schöner Zug.
Ja, renn nur nach dem Glück
Doch renne nicht zu sehr
Denn alle rennen nach dem Glück
Das Glück rennt hinterher.
Denn für dieses Leben Ist der Mensch nicht
anspruchslos genug
Drum ist all sein Streben Nur ein
Selbstbetrug.

16b – Reminiscenz

Der Mensch ist gar nicht gut
Drum hau ihn auf den Hut.
Hast du ihn auf den Hut gehaut
Dann wird er vielleicht gut.
Denn für dieses Leben
Ist der Mensch nicht gut genug
Darum haut ihn eben
Ruhig auf den Hut.

17 – Salomonsong

JENNY

Ihr saht den weisen Salomo
Ihr wißt, was aus ihm wurd.
Dem Mann war alles sonnenklar
Er verfluchte die Stunde seiner Geburt
Und sah, daß alles eitel war.
Wie groß und weis war Salomo!
Und seht, da war es noch nicht Nacht
Da sah die Welt die Folgen schon
Die Weisheit hatte ihn so weit gebracht;
Beneidenswert, wer frei davon!

Ihr saht die schöne Kleopatra
Ihr wißt, was aus ihr wurd!
Zwei Kaiser fielen ihr zum Raub
Da hat sie sich zu Tod gehurt
Und welkte hin und wurde Staub.

Pois nessa vida
O ser não é tão canalha assim
Mas o seu nobre esforço
Lhe dá um belo verniz.
Então corra atrás da sorte
Mas corra devagar
Pois todos correm até a morte
E a sorte vem atrás. Pois nessa vida
O ser não quer tão pouco assim.
Por isso seu grande esforço
É só boa mentira pra si.

16b - Reminiscência

O homem é que não presta
Então dê-lhe um pau na testa.
Depois da paulada bem dada
Quem sabe ele endireita.
Pois nessa vida
O ser não é tão bacana assim.
Pode então lhe sentar
A chapuletada no juízo!

17 - Canção de Salomão

JENNY

Lembram do sábio Salomão
Que tudo compreendia?
De tanto ter compreensão
Maldisse ter vindo ao mundo um dia
Viu que tudo era somente vão.
Como era sábio Salomão rei!
O tempo entardeceu então
E o mundo compreendeu também
Saber demais foi sua perdição:
Feliz daquele que não tem!

Lembram da bela Cleópatra
Sabem que fim levou!
Dois reis caíram a seus pés
E ao prazer ela se lançou
Até ter o seu fim cruel.

Wie schön und groß war Babylon!
Und seht, da war es noch nicht Nacht
Da sah die Welt die Folgen schon:
Die Schönheit hatte sie so weit gebracht
Beneidenswert, wer frei davon!
Ihr saht den kühnen Cäsar dann
Ihr wißt, was aus ihm ward!
Der saß wie 'n Gott auf 'nem Altar
Und wurde ermordet, wie ihr erfuhrt
Und zwar, als er am größten war.
Wie schrie der laut:
«Auch du, mein Sohn!»
Und seht, da war es noch nicht Nacht
Da sah die Welt die Folgen schon
Die Kühnheit hatte ihn so weit gebracht.
Beneidenswert, wer frei davon!

Und jetzt seht ihr den Herrn Macheath
Der allen Geizes bar Er hat uns immerfort
beschenkt Und als er leerer Hände war Wurd er
verkauft und aufgehenkt.
Er gab uns siebenfachen Lohn
Und seht, jetzt ist es noch nicht Nacht
Da sieht die Welt die Folgen schon:
Verschwendung hat ihn jetzt so weit gebracht—
Beneidenswert,
wer frei davon!

18a – Ruf aus der Gruft

Nun hört die Stimme, die um Mitleid ruft
Macheath liegt hier nicht unterm Hagedorn
Nicht unter Buchen, nein, in einer Gruft! Hierher
verschlug ihn des Geschickes Zorn.
Gott geb, daß ihr sein letztes Wort noch hört!
Die dicksten Mauern schließen ihn jetzt ein!
Fragt ihr denn gar nicht, Freunde, wo er sei?
Ist er gestorben, kocht euch Eierwein.
Solang er aber lebt, steht ihm doch bei! Wollt ihr,
daß seine Marter ewig währt?

Bela rainha, fazia sua lei!
O tempo entardeceu então
E o mundo aí soube também
Tanta beleza foi sua perdição
Feliz daquela que não tem!
Lembram de César tão audaz
Sabem qual foi seu fim!
No trono parecia um deus
Mas os punhais rasgaram seus rins
Quando estava no apogeu.
Como gritou:
“Brutus, tu também?”
O tempo entardeceu então
E o mundo soube muito bem
Tanta audácia foi sua perdição
Feliz daquele que não tem!

E agora vejam Macheath e eu
Qual será nosso final?
Nossa paixão era tamanha!
Qual foi o nosso erro fatal
Que seu destino é a força!
Vejam como o castigo vem.
E o tempo entardece então
E o mundo agora sabe bem
A paixão foi a nossa perdição:
Feliz daquele que não tem!

18a - Clamor da Tumba

Ouçam a voz que pede clemência
Macheath está aqui, não num mar de rosas
Nem na sombra fresca, e sim na tumba!
Foi do destino a mão impiedosa.
Deus queira que ouçam seu chamado!
Enclausurado entre grossos muros!
Não sabem, amigos, onde ele está?
Uma vez morto, tomem uns tragos.
Mas quando vivo, deem-lhe ajuda!
Querem pra ele um sofrer eterno?



18b – Ruf aus der Gruft (zweite Stophe)

Jetzt kommt und seht, wie es ihm dreckig geht
Jetzt ist er wirklich, was man pleite nennt Die ihr
als oberste Autorität
Nur eure schmierigen Gelder anerkennt Seht,
daß er euch nicht in die Grube fährt! Ihr müßtet
gleich zur Königin und in Haufen Und müßtet
mit ihr über ihn was sprechen Wie Schweine
eines hinterm andern laufen Ach, seine Zähne
sind schon lang wie Rechen. Wollt ihr, daß seine
Marter ewig währt?

19 – Grabschrift: in der Macheath jedermann Abbitte leistet

Ihr Menschenbrüder, die ihr nach uns lebt Laßt
euer Herz nicht gegen uns verhärten
Und lacht nicht, wenn man uns zum Galgen
hebt Ein dummes Lachen hinter euren
Bärten. Und flucht auch nicht, und sind wir
auch gefallen Seid nicht auf uns erbost wie das
Gericht: Gesetzten Sinnes sind wir alle nicht—
Ihr Menschen, lasset allen Leichtsinn fallen Ihr
Menschen, laßt euch uns zur Lehre sein Und
bittet Gott, er möge mir verzeihn.

Der Regen wäscht uns ab und wäscht uns rein
Und wäscht das Fleisch, das wir zu gut genährt
Und die zuviel gesehn und mehr begehrt: Die
Augen hacken uns die Raben ein. Wir haben
wahrlich uns zu hoch verstiegen Jetzt hängen
wir hier, wie aus Übermut Zerpickt von einer
gierigen Vögelbrut Wie Pferdeäpfel, die am
Wege liegen. Ach Brüder, laßt euch uns zur
Warnung sein Und bittet Gott, er möge uns
verzeihn.

Die Mädchen, die die Brüste zeigen
Um leichter Männer zu erwischen
Die Burschen, die nach ihnen äugen Um ihren
Sünderlohn zu fischen

18b - Segunda parte do Clamor da Tumba

Agora vejam a lama em que está
Agora é que foi ladeira abaixo
Vocês autoridades supremas
Que só pensam em seu sujo bolso
Não deixem que ele os puxe pra cova!
Deviam em bando ir até a rainha
Deviam falar dele para ela
Feitos porcos em fila numa linha
Ah seus dentes são agora longas presas.
Querem pra ele angústia perpétua?

19 - Epitáfio: Balada, na qual Macheath pede perdão a todos

Ó irmãos, que depois de nós viverão
Não tenham contra nós coração rijo
Não riam vendo a nossa execução
Por trás de suas barbas tolo riso.
E nem nos maldigam após a queda
Não nos tenham o rancor de um tribunal:
Nem todos veem tão claro o bem e o mal –
Irmãos, deixem de lado a imprudência
Irmãos, nossa lição vamos deixar
E orem que Deus possa me perdoar.

A chuva há de cair e nos lavar
Limpar a carne nutrida demais
E olhos que tanto viram e queriam mais:
Os corvos hão de vir nos arrancar.
Ninguém há de ser firme pendurado
Balançando como por soberba
Rasgado por voraz passarada
Como esterco na estrada largado.
Irmãos, nosso aviso vamos deixar
E orem que Deus possa me perdoar.

As meninas mostrando os seios
Para fisgar os homens fácil
Malandros as vigiam ligeiros
Cobram do pecado o salário

Die Lumpen, Huren, Hurentreiber
Die Tagediebe, Vogelfreien
Die Mordgesellen, Abtrittsweiber
Ich bitte sie, mir zu verzeihen.
Nicht so die Polizistenhunde
Die jeden Abend, jeden Morgen Nur Rinde
gaben meinem Munde Auch sonst verursacht
Mühen und Sorgen Ich könnte sie ja jetzt
verfluchen Doch will ich heute nicht so sein
Um weitere Händel nicht zu suchen
Bitt ich auch sie, mir zu verzeihen.
Man schlage ihnen ihre
Fressen Mit schweren
Eisenhämmern ein.
Im übrigen will ich vergessen
Und bitte sie, mir zu verzeihn.

20. Drittes Dreigroschenfinale

CHOR

Horch, wer kommt!
Des Königs reitender Bote kommt!
Hoch zu Roß erscheint
Brown als reitender Bote.

BROWN

Anläßlich ihrer Krönung befiehlt die Königin,
daß der Captn Macheath sofort freigelassen
wird. Alle jubeln.
Gleichzeitig wird er hiermit in den erblichen
Adelsstand erhoben Jubel und ihm das Schloß
Marmarel sowie eine Rente von zehntausend
Pfund bis zu seinem Lebensende überreicht.
Den anwesenden Brautpaaren läßt die Königin
ihre königlichen Glückwünsche übersenden.

MAC

Gerettet, gerettet! Ja, ich fühle es, wo die Not am
größten, ist die Hilfe am nächsten.

As putas, cáftens e maltrapilhos
Vagabundos e aborteiras
Foras da lei e assassinos
Possam eles me perdoar.
Já os cachorros da polícia
Que noite e dia, dia e noite
Além de aflições, problemas
Só me deixavam a banda podre
Eu lhes rogaria maldição
Mas hoje não vou provocar
Para não ter mais uma confusão:
Queiram também me perdoar.
Que alguém afunde suas fuças
Com frias vigas pesadas
De resto, tudo eu esqueça
Queiram favor me perdoar.

20 - Terceiro Finale dos Três Vinténs

CORO

Ouçam, quem vem?
Montado arauto real vem!
Ouçam, quem vem?
Arauto!

BROWN

Pela sua coroação, ordena a Rainha
que o Capitão Macheath ganhe
liberdade já.
Além disso, será elevado à nobreza hereditária
E lhe seja concedido o Castelo
Marmarel e uma renda vitalícia de dez mil libras.
A todos os casais nupciais aqui presentes a
Rainha transmite suas reais
felicitações.

MACK

A salvo, a salvo! Sim, eu sabia, maior a aflição,
mais próxima a redenção.



POLLY

Gerettet, mein lieber Mackie ist gerettet.
Ich bin sehr glücklich.

FRAU PEACHUM

So wendet alles sich am End zum Glück. So
leicht und friedlich wäre unser Leben, wenn die
reitenden Boten des Königs immer kämen.

PEACHUM

Darum bleibt alle stehen, wo ihr steht, und
singt den Choral der Ärmsten der Armen, deren
schwieriges Leben ihr heute dargestellt habt,
denn in Wirklichkeit ist gerade ihr Ende schlimm.
Die reitenden Boten des Königs kommen sehr
selten, und die getreten werden, treten wieder.
Darum sollte man das Unrecht nicht zu sehr
verfolgen.

ALLE

Verfolgt das Unrecht nicht zu sehr, in
Bälde Erfriert es schon von selbst, denn es ist
kalt. Bedenkt das Dunkel und die
große Kälte In diesem Tale,
das von Jammer schallt.

POLLY

A salvo, meu caro Mackie está a salvo.
Estou tão feliz.

SENHORA PEACHUM

Assim, afinal, tudo acaba bem.
Tão fácil, tranquila seria a vida se os
arautos reais sempre viessem a galope.

PEACHUM

Por isso todos parem bem onde estão
cantem o coral dos pobres dentre pobres,
cuja dura vida vocês representaram aqui,
pois na vida real o fim deles é cruel.
Arautos reais quase nunca vem a galope,
e os que são pisados pisarão também.
Por isso cuidado ao perseguir o que é
errado.

TODOS

Cuidado ao perseguir
o que é errado
Ele por si morre em sua frieza.
Lembrem do escuro, do sofrer gelado
Neste vale de dor e lágrimas.

**ASSISTA A
ÓPERAS COMPLETAS
E MUITO MAIS.
ACESSE O NOSSO
CANAL EM:**

 **YouTube** [/TheatroSãoPedroTSP](https://www.youtube.com/TheatroSãoPedroTSP)

**VISITE TAMBÉM O NOSSO SITE
E SIGA O THEATRO SÃO PEDRO
NAS REDES SOCIAIS**

www.theatrosaopedro.org.br



[@theatrosaopedro](https://www.instagram.com/theatrosaopedro)



[/theatrosaopedro](https://www.facebook.com/theatrosaopedro)



[/saopedrotheatro](https://twitter.com/saopedrotheatro)



ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

A Orquestra do Theatro São Pedro foi criada em 2010, por iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa, e mesmo com pouco tempo de atuação já é reconhecida como uma das principais orquestras de ópera do país. Nesses mais de dez anos, o grupo já interpretou importantes títulos do repertório, como *As Bodas de Fígaro*, de Mozart, e *Falstaff*, de Giuseppe Verdi, e tem se destacado especialmente ao explorar os novos caminhos da ópera.

A Orquestra do Theatro São Pedro foi responsável pela estreia nacional de obras como *Alcina*, de Georg Friedrich Handel, *Kátia Kabanová*, de Leoš Janáček, *A Volta do Parafuso*, de Benjamin Britten, *O Barbeiro de Sevilha*, de Paisello e *Arlecchino*, de Busoni, além da estreia mundial de *Ritos de Perpassagem*, do compositor brasileiro Flo Menezes.

Entre outros títulos pouco executados que foram revisitados pelo grupo estão *Adriana Lecouvreur*, de Cilea, *Dom Quixote*, de Massenet, *Édipo Rei*, de Stravinsky, *As Bodas no Monastério*, de Prokofiev, *Iphigénie em Tauride*, de Gluck, *Ártemis*, de Alberto Nepomuceno, e *Os Sete Pecados Capitais*, de Kurt Weill.

Entre os artistas que já dividiram o palco com a Orquestra estão maestros de renome como Ligia Amadio, Ira Levin, Valentina Peleggi, Cláudio Cruz, Luis Otavio Santos, Luiz Fernando Malheiro e Silvio Viegas; instrumentistas do naipe de Antonio Meneses, Gilberto Tinetti, Nicolau de Figueiredo, Pacho Flores; e cantores de destaque como Denise de Freitas, Paulo Szot Rosana Lamosa, Savio Sperandio, Gabriella Pace, Gregory Reinhart, Luisa Francesconi, Luciana Bueno, Marília Vargas, Giovanni Tristacci, entre outros.

Na temporada de 2022 a Orquestra já tocou em títulos como *Livietta e Tracollo & La Serva Padrona*, de Giovanni Battista Pergolesi, *Os Capuletos e Os Montéquios*, de Vincenzo Bellini, *Viva La Mamma*, de Gaetano Donizetti e *West Side Story*, de Leonard Bernstein.

A partir da gestão da Santa Marcelina Cultura, a Orquestra do Theatro São Pedro segue um novo modelo de trabalho, com regentes convidados e maior variação de repertório, abordando tanto a ópera quanto a música sinfônica e de câmara, numa rotina que visa aprofundar a investigação de diferentes formas do fazer musical, elevando ainda mais a excelência de suas apresentações.



FICHA TÉCNICA ORQUESTRA

Renan Gonçalves violino I (*spalla*)

Anderson Santoro violino I

Paulo Lucas violino I

Maria Emília Paredes violino I

Jair Guarnieri violino I

Hugo Leonardo violino II

Mariela Micheletti violino II

Jonathan Cardoso violino II

Indira Morales violino II

Fabio Schio viola

Diogo Guimarães viola

Edmur Mello viola

Fabício Rodrigues violoncelo

Camila Hessel violoncelo

Fernando de Freitas contrabaixo

Marco André dos Santos flauta

Filipe de Castro flauta

Alexandre Boccalari oboé

Renato Mendes Sales oboé

Daniel Oliveira clarinete

Rafael Schmidt clarinete

Fabio Freitas* saxofone

Ramiro Marques* saxofone

Sandra Ribeiro fagote

Clarissa Oropallo fagote

Isaque Elias Lopes trompa

Moisés Henrique Alves trompa

Fabio Simão trompete

Danilo Oya trompete

Ismael Brandão* trompete

Aginaldo Gonçalves trombone

Luana Maele trombone baixo

Marcos Alex trombone

Rafaela Lopes harpa

Rubens de Oliveira percussão

Dino Barioni* violão/banjo/bandolim

Eduardo Oliveira* acordeão

Leandro Roverso* piano/celesta/harmônio

N: Chefe de Naípe

*Músico convidado

ÓPERA DOS
**TRÊS
VINTÉNS**

EQUIPE

IRA LEVIN **DIREÇÃO MUSICAL**

Internacionalmente conhecido pela grande versatilidade de suas atividades musicais, Ira Levin regeu mais de 1200 récitas de 95 títulos de ópera, além de possuir um vasto repertório sinfônico. Trabalhou com diversos e importantes instrumentistas, compositores e diretores de cena e regeu importantes teatros de ópera e orquestras em todo o mundo.

Estudou com o lendário pianista Jorge Bolet no Instituto Curtis e atuou, posteriormente, ao seu lado como professor assistente. Na mesma escola, teve coachings com Felix Galimir, Mischa Schneider e Mieczyslaw Horszowski, tocou com Leonardo Bernstein e trabalhou por dois anos com Max Rudolf, um dos mais importantes professores de regência do século XX, até ser admitido por Michael Gielen, em 1985, na Casa de Ópera de Frankfurt.

Ocupou cargos de regente assistente na Casa de Ópera de Frankfurt (1985-88), regente titular da Ópera de Bremen (1988-96) e da Deutsche Oper am Rhein, Düsseldorf-Duisburg (1996-2002), sendo também regente titular convidado do Teatro de Ópera de Kassel (1994-98). Foi diretor artístico e musical do Theatro Municipal de Rio Janeiro (2019-21).

Ele dirigiu as estreias brasileiras de muitas obras importantes, aí incluídas três óperas de Janáček (Jenufa, Katja Kabanova, Makropulos) e obras de Mahler (Sinfonia Nº 10), Shostakovich (Sinfonia Nº 4), Sibelius, Busoni, Reger, Enescu, Schoenberg, Schmitt, Schnittke, Jolivet, Corigliano e muitos outros.



ALEXANDRE DAL FARRA

DIREÇÃO CÊNICA



Doutor em teatro pelo PPGAC da ECA/USP, Alexandre é dramaturgo, roteirista, diretor e escritor. Com mais de 25 textos escritos para a cena, foi vencedor e indicado diversas vezes aos principais prêmios brasileiros de teatro, tais quais, prêmio Shell, APCA, Prêmio Governador do Estado de São Paulo, Prêmio Questão de Crítica, Aplauso Brasil. Dirigiu, no teatro São Pedro, em 2021, a ópera Sete Pecados Capitais, direção musical de Ira Levin.

Alguns de seus mais importantes textos são Tragédia e Perspectiva (2022), apresentado no âmbito da Mostra Internacional de Teatro de São Paulo (MITsp), Abnegação III – Restos (Aplauso Brasil, encenada em Buenos Aires, com direção de Lisandro Rodrigues, Abnegação 1 (APCA, editado na França pela Les Solitaires Intempestifs, cumpriu temporada em Paris no Teatro Le Monfort com ampla aceitação de público e crítica), O Filho (APCA e Prêmio Governador do Estado de São Paulo), Mateus, 10 (2012), pelo qual recebeu o Prêmio Shell de Melhor autor. Entre outros.

Trabalhou com diversos dos mais importantes grupos e diretores teatrais brasileiros e estrangeiros, tais quais, Teatro da Vertigem, Grupo XIX de Teatro e Luiz Fernando Marques, Eric Lenate, Grupo Bagaceira (Fortaleza), Lisandro Rodríguez (ARG), Tillman Köhler (Alemanha), Guillaume Durieux (França), Patrícia Portela (Portugal), Pedro Vilela (Recife), entre outros. Foi curador do FIT Rio Preto 2019, edição de 50 anos do festival.

STEPHANIE FRETIN

CENOGRAFIA

Arquiteta, cenógrafa e artista da dança, graduada em Arquitetura e Urbanismo, pela Escola da Cidade (2013). Participou da criação de cenário para a peça “Diabinho e outras peças curtas” (2022), com direção de Guto Portugal, como cenógrafa adjunta, junto a Wagner Antônio e para a peça “Verdade” (2022), de Alexandre Dal Farra, como cenógrafa, junto a Alexandre dal Farra e Camila Refinetti.



Em parceria com a arquiteta Carmela Rocha, criou os espaços expográficos da Ocupação Angel Vianna (2018) e do Fórum Latino-americano de Fotografia (2019) no Instituto Itaú Cultural (SP), assim como das exposições “My name is-Ivald Granato - Eu sou” (2019) e “Biblioteca Floresta” (2022) no SESC Belenzinho (SP). Desde 2018, atua como assistente de cenografia e expografia junto a André Cortez. Em 2019, foi coordenadora assistente do curso de cenografia da Escola Britânica de Artes Criativas (EBAC), onde lecionou algumas aulas pontuais.

CAMILA REFINETTI

CENOGRAFIA

Arquiteta, designer, marceneira e cenógrafa, graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2011).

É socia fundadora da marca P02 Marcenaria Artesanal criada em 2012, onde começou a investigar empiricamente as formas e texturas dos materiais através do fazer manual. Em 2020 concluiu o curso de cenografia da Escola Britânica de Artes Criativas (EBAC) coordenado por André Cortez e em 2022 participou como cenógrafa da peça "Verdade", de Alexandre Dal Farra, junto a Stéphanie Fretin e Alexandre Dal Farra.



CAMILA
REFINETTI

WAGNER ANTONIO

ILUMINAÇÃO



Wagner Antônio é encenador e iluminador. Artista formado pela Escola Livre de Teatro de Santo André (2009). Como Iluminador, assina a luz de diversas produções teatrais e trabalha com diversos grupos diretores e diretoras: Luiz Fernando Marques (Grupo XIX de Teatro), Janaína Leite, Alexandre Dal Farra, Yara de Novaes, Rafael Gomes e Vinícius Calderoni (Empório de Teatro Sortido), entre outros.

Foi indicado ao Prêmio Shell de Melhor Iluminação pela luz de H.A.M.L.E.T. (2010) e ganhou os prêmios Aplauso Brasil e Bibi Ferreira de Iluminação com o espetáculo musical Gota D'água a Seco (2016/2017). Recentemente foi indicado ao Prêmio APTR em sua 16ª edição com o espetáculo Dora de Sara Antunes.

Em Ópera, assinou a luz das produções: Il Trovatore e Otello no Festival de Ópera do Theatro da Paz em 2013 e 2014 (Belém), as duas com direção de Mauro Wrona. Em 2015 foi Iluminador adjunto do encenador Caetano Vilela nas Óperas: Um Homem Só e Ainadamar no Theatro Municipal de São Paulo. Em 2019 iluminou a Ópera L'italiana in Algeri no Theatro São Pedro, com direção de Livia Sabag e em 2021 iluminou a Ópera Os Sete Pecados Capitais, também no Theatro São Pedro, com direção de Alexandre Dal Farra.

É um dos fundadores do coletivo teatral 28 Patas Furiosas, onde dirigiu e iluminou os espetáculos lenz, um outro (2014), A Macieira (2016), PAREDE (2019), o experimento audiovisual PAREDE DE DENTRO (2021) e a performance-instalação Parábólica dos Sonhos (2022).

AWA GUIMARÃES

FIGURINO



Awa Guimarães nasceu em Anápolis (GO), começou a trabalhar no universo da moda como assistente de stylist em 2012. Iniciou os estudos em moda na Universidade Federal de Goiás (UFG) concluindo na Faculdade Armando Alves Penteadado (FAAP) em 2022.

Já realizou eventos como o Baile da Vogue, amfAR Gala e SPFW ao lado de Beto Pacheco, participou em "talks" ao lado Eleonora Hsiung, Juliana Jabour e Walerio Araújo, fez cobertura de diferentes desfiles, entre eles a Casa de Criadores, atuou ao lado de Katsutoshi Mori na arte da produção de papel artesanal e realizou um projeto de fotografias intitulado "A trama da memória inscrita no corpo vivido".

Começou recentemente a atuar com espetáculos operísticos, tendo iniciado como parte da equipe de figurino da ópera "Os Capuletos e os Montéquios", da cia Teatro da Vertigem, com direção de Antônio Araújo e direção musical do Maestro Sangiorgi, em abril de 2022.

Assina agora a nova produção "Ópera dos Três Vinténs" no mesmo Teatro São Pedro, com direção de Alexandre dal Farra, direção musical de Ira Levin. A montagem do libreto de Brecht conta com um nova perspectiva sob o ponto de vista da "Polly", do ressentimento, do casamento, e da busca pela felicidade; o figurino procura explorar essas questões de maneira visual, desvinculando esteticamente vestimentas culturalmente associadas ao masculino e ao feminino, exercendo sua função em torno de um ato político, como se fossemos todes Polly.

TIÇA CAMARGO MAQUIAGEM



Visagista e caracterizadora atuante há onze anos no mercado artístico (teatros, TV e cinema), especializada na produção de óperas, balés e grandes espetáculos.

Em 2011 iniciou nas Óperas com “O menino e os sortilégios” com direção da Livia Sabag no Theatro Municipal de São Paulo, no ano seguinte também com a Lívia “O Rouxinol” e “The Turn of the Screw”. De 2013 a 2015 assumiu as temporadas líricas do Theatro Municipal de São Paulo – onde a partir de 2016 passou a ser visagista residente. Em 2017 realizou intercâmbio para o Teatro Colón, Buenos Aires (Argentina).

Atua com treinamento e preparo de jovens da periferia, encaminhados por ONGs e por indicação entre eles, para inseri-los no departamento de visagismo e caracterização.

Desde 2019 realiza um projeto de workshop de visagismo, em parceria com a EMESP, para os alunos da Academia de Ópera do Theatro São Pedro para óperas como “A Estrela”, de Emmanuel Chabrier, com direção cênica de Walter Neiva. Ministrou o curso “Maquiagem Artística para a Ópera” (2020), realizado no XIX Festival de Ópera do Theatro da Paz.

No universo da dança realizou diversos títulos com o Balé da Cidade de São Paulo, sendo o espetáculo “Transe” de Clébio Oliveira o mais recente estreado.

Atua também na criação, produção e fabricação de adereços, perucas e postiços. Em paralelo, desenvolve o projeto: “Naturalização da Beleza”, há 6 anos em atividade, que atua como um tratamento terapêutico de beleza.

ÓPERA DOS

TRÊS VINTEÍENS

ELENCO

RODRIGO ESTEVES

BARÍTONO (MAC)

Iniciou seus estudos no Rio de Janeiro com o tenor Alfredo Colósimo, transferindo-se depois para a Espanha onde se aperfeiçoou com o barítono Antonio Blancas, em Madri.

Interpretou óperas como Macbeth, Don Carlo, Ballo in Maschera, La Traviata, Falstaff, Oberto, Trovatore, Otello, La Bohème, Tosca, Cavalleria Rusticana, Pagliacci, Salomé, Lucia di Lammermoor, L'Elisir d'Amore, La Favorita, Il Barbiere di Siviglia, Don Giovanni, Le Nozze di Figaro, Romeo et Juliette, Faust, Der Rosenkavalier, Carmen.

Cantou com nomes como Plácido Domingo, Marcelo Álvarez, Denice Graves, Gregory Kunde, Maria Jose Siri, Viorica Cortez, Rockwell Blake, Luiz Ottavio Faria, Fernando Portari, Dimitra Teodossiu, Violeta Urmana, Leontina Vaduva e em teatros na Argentina, Brasil, Mexico, Portugal, Espanha, Italia, França, Alemanha e Japão. Foi dirigido pelos maestros Silvio Barbato, Antoni Ros Marbá, John Neschling, Luiz Fernando Malheiro, Stefano Ranzani, Miguel Ángel Gomez Martínez, Alain Lombard, Alain Guingal, Marcello Panni, Adrian Leaper, Lorin Maazel, Patrick Fournillier entre outros.

Participou de masterclasses com Raina Kabaivanska e Renato Bruson. Recentemente debutou na Arena de Verona cantando Scarpia da opera Tosca, Teatro Carlo Felice de Genova com Falstaff e Traviata, Palau de les Arts de Valencia com Madame Butterfly.



LINA MENDES

SOPRANO (POLLY)



Natural do Rio de Janeiro, integrou a Accademia Teatro Alla Scala e o Centre de Perfeccionament del Palau de les Arts. No Palau de les Arts em Valencia, foi Musetta em La Bohème e Ilia em Idomeneo. Na China, representou o Brasil no BRICS Cultural Festival Xiamen. Atua regularmente nos principais palcos brasileiros e europeus. Trabalhos recentes incluíram a nona sinfonia (Beethoven), no TMSP; na Sala São Paulo, a oitava sinfonia de Mahler e Pulcinella (Stravinsky); no Theatro SP, a quarta sinfonia de Mahler. Interpretou Valencienne na opereta A Viúva Alegre (Lehar), no TMSP e foi escolhida pela Broadway para protagonizar o musical O Fantasma da Ópera no Brasil, como Christine Daae de 2018 a 19 no Teatro Renault, realizando em torno de 400 apresentações.

Em 2021, interpretou Anne Trulove na opera The Rake's Progress (Stravinsky), no TMSP e Sofia na ópera Il Signor Bruschino (Rossini) no Theatro SP. Além disso, atuou em concertos no Teatro Santa Isabel, em Recife e em Porto Alegre, com a OSPA.

Em 2022, Lina foi Rosalba na ópera Florencia en el Amazonas (Catán), em Tenerife, nas Ilhas Canárias, com grande sucesso de crítica e público. Em Madri, interpretou canções de R. Strauss no Ciclo de Conferências ao piano com o maestro Pedro Halffter pela Fundación BBVA. Seu trabalho mais recente incluiu a Missa da Coroação de Mozart na Sala São Paulo, sob regência de Alexander Liebreich.

LUISA FRANCESCONI

MEZZO-SOPRANO (JENNY)



Uma das mezzo-sopranos brasileiras mais importantes de sua geração, Luisa Francesconi começou seus estudos em Brasília, aperfeiçoando-os após com Rita Patané, em Milão. Possui vasta experiência em palcos latino-americanos e europeus, dentre os quais o Teatro Regio em Turim, Teatro Massimo em Palermo, Teatro Bellini em Catania, Teatro Argentina em Roma, Ópera de Maribor, Teatro São Carlos em Lisboa, Teatro Coliseu em Buenos Aires, Auditorio Sodre em Montevideú, Teatro de Bellas Artes no México, e praticamente todos os mais importantes teatros e salas de concerto brasileiros.

Dentre os mais de 50 personagens de ópera que já interpretou, destacam-se Carmen de Bizet, La Cenerentola, Rosina (O Barbeiro de Sevilha) e Isabella (L'Italiana in Algeri) de Rossini, Dorabella (Così fan Tutte), Sesto (La Clemenza di Tito), Cherubino (As Bodas de Figaro) e Idamante (Idomeneo) de Mozart, Ottavia (L'Incoronazione di Poppea), Orfeu (Orfeu e Eurídice) de Gluck, Dido (Dido and Eneas) de Purcell, Armide (Renaud) de Sacchini, Romeo (I Capuleti ed I Montecchi) de Bellini, além de vasto repertório de concerto. Em 2018 foi eleita a melhor cantora lírica do ano por dois sites especializados em música clássica. Este ano se apresentará nas principais salas de ópera e concerto do país, como o Theatro Municipal de São Paulo, O Theatro São Pedro e a Sala Minas Gerais.

HOMERO VELHO

BARÍTONO (PEACHUM)



O barítono Homero Velho dedica-se ao canto lírico desde os 18 anos. Estudou na Universidade de Indiana, em Bloomington, nos EUA. Participou de diversos festivais de ópera, interpretando papéis principais como Figaro em *The Ghosts of Versailles* (Corigliano) e *Don Giovanni* (Mozart).

Foi ainda artista residente da National Opera Company. De volta ao Brasil, Homero rapidamente se estabeleceu como um dos artistas mais requisitados da cena lírica nacional. Sua lista de estreias mundiais é extensa em obras como *O Caixeiro da Taverna* (G. Bernstein), *A Tempestade* (R. Miranda), *Olga* (J. Antunes), *O Pescador e sua Alma* (M. Lucas), *Piedade e Kawah Ijen* (J. G. Ripper). Fora do Brasil, o barítono apresentou *Dr. Malatesta* (*Don Pasquale*, Donizetti), na Ópera de Colômbia e Buenos Aires Lírica. Foi Belcore em *L'Elisir d'Amore* e Figaro em *Il Barbiere di Siviglia* em Montevideo. Cantou no Michigan Opera Theatre, em Detroit, o papel de Escamillo (*Carmen*, Bizet), e fez a estreia europeia de *Pedro Malazarte* (Guarnieri), no Festival Feldkirch, na Áustria.

Em 2019 teve grande sucesso no Rio de Janeiro interpretando Valentin em *Faust* e Eugene Onegin na ópera de mesmo título de Tchaikovsky, ambas no Theatro Municipal. Teve enorme sucesso de público e crítica com a ópera *Sonho de uma noite de verão*, de Benjamin Britten no Theatro São Pedro em São Paulo.

JULIANA TAINO

MEZZO SOPRANO (MS. PEACHUM)

Juliana Taino, mezzo soprano, é graduada em música pela Faculdade de Artes Alcântara Machado (SP) e pós-graduada em música com ênfase em performance pela Alpha -FACEC. Fez parte das primeiras turmas do Opera Studio do TMSP e da Academia de ópera do Theatro São Pedro. Foi semifinalista da Academia de Ópera de Paris e vencedora do Concurso Jovens Solistas da Fundação Clóvis Salgado, do Concurso de Canto Maria Callas, do Concurso de Canto Linus Lerner e da Academia de Ópera de Florença.

Atuando desde 2011, já foi solista da 9ª Sinfonia de Beethoven, Missa de Santa Cecília do Padre José Maurício e participou das óperas em montagens acadêmicas: "Dido e Eneas" (H. Purcell), "Carmen" (G. Bizet), "A Flauta Mágica" (W. A. Mozart), "A Escada de Seda" (G. Rossini), e montagens profissionais: "Nabucco", "La Traviata" e "Rigoletto" (G. Verdi), The Rake's Progress (I. Stravinski) e Pedro Malazarte de (C. Guarnieri) no Theatro Municipal de São Paulo; "Porgy and Bess" (G. Gershwin) no Palácio das Artes de Belo Horizonte; "Sonho de uma noite de verão" (B. Britten) e Maria de Buenos Aires (A. Piazzolla) no Theatro São Pedro. Também fez parte do elenco de "Cavalleria Rusticana" (P. Mascagni), "Vanessa" (S. Barber) e "O Cônsul" (G. C. Menotti), "Il Turco in Italia" (G. Rossini) no Teatro Adamastor na cidade de Guarulhos.



JOHNNY FRANÇA

BARÍTONO (TIGER BROWN)

Baritono brasileiro vencedor do 12o e 14o Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas e Concurso de canto Linus Lerner em San Luis Potosi Mexico. É Formado pela Academia de Opera Theatro São Pedro e Ópera Studio EMESP. Interpretou Marcello na ópera "La Bohème" de G. Puccini, Einsenstein em "Die Flerdemaus" de J. Strauss, "O Menino e a Liberdade" de Ronaldo Miranda como "Chofer". Sob regência de L. F. Malheiro, Conde "Le Nozze di Figaro" W. A. Mozart e como D. Ferdinand em "Bodas no Monastério" de Serguei Prokofiev.

Teatro de Manaus como Michonet em "Adriana Lecouvreur" de F. Cilea. Tardes de ópera do Theatro São Pedro como Oniegin em "Yevgeni Onegin" de P. I. Tchaikovsky. Theatro municipal de são Paulo, como Preister em "A Flauta Mágica" sob regência de R. Minczuk. Teve sua estreia como Escamilo em "Carmen" de G. Bizet no Mexico e USA. Interpretou D. Giovanni em Berlim Opera Academy e no Teatro Pedro II sob regência de Cláudio Cruz.

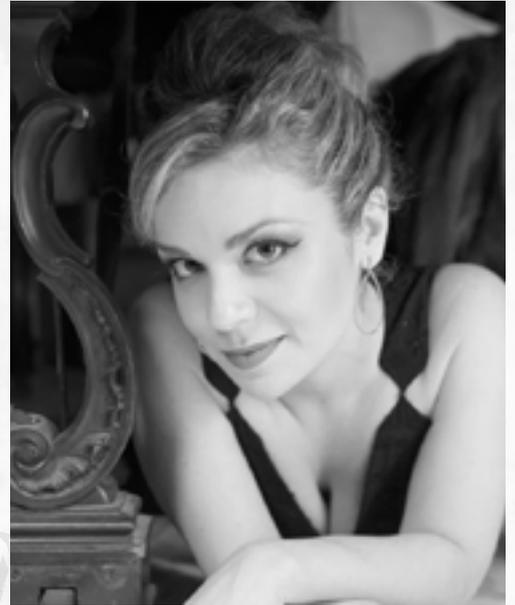


MANUELA FREUA

SOPRANO (LUCY)

Especialista em música de câmara e em música dos séculos XX e XXI, e com livre trânsito na música popular, a cantora paulistana em seu curriculum execuções das obras Quarteto no. 2, opus 10, Pierrot Lunaire, opus 21, (Schoenberg - OSESP), Le Marteau sans Maître (Boulez - OSESP), Folk Songs (Berio – Theatro São Pedro) e Kafka-Fragmente (Kurtág - Sala do Conservatório, Theatro Municipal de São Paulo). Foi Helena em “A Midsummer Night’s Dream” (Britten – Theatro São Pedro). Estreou na ópera Dido and Aeneas (Purcell), e, desde então, cantou em produções de óperas em palcos como o Theatro Municipal de São Paulo, o Theatro São Pedro e o Teatro Amazonas.

Realizou, em 2008, turnê pelo Japão, ao lado da pianista Tomoko Nakayama. Foi solista da 9a Sinfonia (Beethoven – OSPA), da 8a Sinfonia (Mahler - OSESP), da 4a Sinfonia (Mahler – Percorso Ensemble), da Paixão Segundo São João (Bach, OSM/Theatro Municipal de São Paulo, entre outras obras. Gravou, ao lado do violinista Emmanuele Baldini, o CD “A Canção e o Violino. É Bacharel em Música pela UNESP, Especialista em Canção Popular pela FASM e foi aluna de Isabel Maresca. Aperfeiçoou-se, como bolsista Vitae, na Academia Ferenc Liszt de Budapeste.



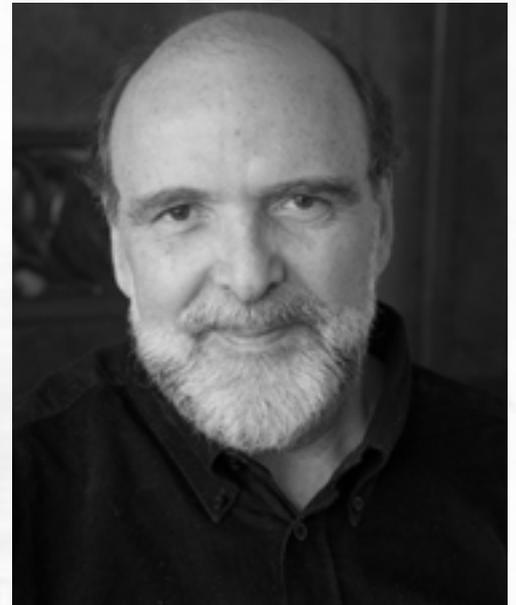
MAURO WRONA **TENOR (STREET SINGER)**

Paulistano, atuou como ator e cantor em São Paulo, até transferir-se para a Espanha, onde iniciou sua carreira como tenor em produções operísticas. Colaborou por três anos com o Théâtre de La Monnaie de Bruxelas, e atuou em inúmeros teatros europeus e brasileiros (1978-1998).

De volta ao Brasil, paralelamente à sua carreira como cantor, iniciou intensa atividade na direção de óperas. Graduado em regência pela FASM, desde 2004 é coordenador do "Ópera Estúdio" da EMESP, que a partir de 2017, passou a denominar-se "Academia de Ópera do Theatro S. Pedro".

Em 2018 dirigiu "Un Ballo in Maschera" no Festival de Ópera do Theatro da Paz, "Don Giovanni" no Theatro Pedro II de Ribeirão Preto, e "As Alegres Comadres de Windsor" de Otto Nicolai, no Theatro São Pedro.

Em 2019 voltou a apresentar-se como tenor, na ópera "O Caso Makropoulos" do compositor tcheco Leos Janáček. Em dezembro de 2019, dirigiu a premier mundial das óperas "Ó Perú de Natal", de Leonardo Martinelli, e "A Chave", de Carlos Moreno. Durante 2020-21, dirigiu um concerto remoto com a Academia de Ópera do Theatro São Pedro, e participou de inúmeras lives. Em 2022 dirige as óperas "Serva Padrona" e "Livietta e Tracollo", de Pergolesi, abrindo a temporada de óperas do Theatro São Pedro. Em agosto, atuou como tenor na estreia de "O canto do cisne", com música de Leonardo Martinelli e texto de Lívia Sabag.



MAURO
WRONA

FICHA TÉCNICA

Alexandre Dal Farra | concepção cenográfica

Leandro Roverso | pianista correpetidor

Fabio Bezuti | pianista correpetidor

Marcos Emanuel | ator

Flow Koutouriotis | ator

Ronaldo Zero | direção de palco | assistência de direção

Gesiel Vilarubia | regente assistente

Igor Mariwaki | produção de cenografia

Dimitri Luppi | assistente de iluminação

Henrique Pinheiro | contrarregra

Marineide Correia | camareira

Guilherme Barbosa | equipe de cenografia

João Pedro Ribeiro | equipe de cenografia

Leandro Pacheco | equipe de cenografia

Marcia Miranda | equipe de cenografia

Rafael Venâncio | equipe de cenografia

Welton Oliveira | equipe de cenografia

Francisca Rodrigues | costureira

Eduardo Mansu | equipe de maquiagem

Ozuré | equipe de maquiagem

EXPEDIENTE

SANTA MARCELINA CULTURA

Presidente do Conselho de Administração
Irmã Edimar Zanqueta

Diretora-Presidente
Irmã Rosane Ghedin

Administração Geral
Odair Toniato Fiuza

Direção Artístico-Pedagógica
Paulo Zuben

ARTÍSTICO

Gestão Artística
Ricardo Appezzato

Coordenação de Produção Artística
Anna Patrícia Lopes Araújo

Supervisão Artística
Gilberto Marcelino Ferreira

Supervisão de Produção
Viviane Martins Bressan

Analista Artística
Ivano Natanael Fonseca

Produtora
Julia Requião

Analista Administrativo
Ana Paula Bressani Donaire
Tatiane Oliveira Pessoa De Seabra

Arquivo Musical
Ana Claudia de Almeida Oliveira
Jean Guilmer de Oliveira Lima
Ruthe Zoboli Pocebon

Encarregado Central de Montagem
Ednilson de Campos Pinto

Montagem
Douglas Mikael dos Reis Santos

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Gestão de Desenvolvimento Institucional
Monica Toyota

Relacionamento Institucional
Coordenador (a) de Relacionamento
Agnes Maria Ortolan de Munno

Supervisor (a) de Relacionamento
Luciana Toni Raele

Analista de Captação de Recursos
Rosaly Kazumi Nakamura

COMUNICAÇÃO

Coordenador (a) de Comunicação
Renata Franco Perpetuo

Supervisor (a) de Comunicação Digital
Marina Panham

Analista de Comunicação
Isabella de Andrade

Analista de Comunicação Visual
Juliana Matheus Azevedo

AUDIOVISUAL

Supervisor de Audiovisual
John Colin Santana Evans

ÁREAS ADMINISTRATIVAS

FINANCEIRO

Supervisora Financeiro
Maria das Dores Barrozo de Oliveira
Assistente Administrativo II
Beatriz Furtunato Campos
Auxiliar Administrativo
Karina Alves Pascuzze
Auxiliar Financeiro
Yasmim Souza da Silva
Aprendiz Administrativo
Renan Delilo

ORÇAMENTO E CUSTOS

Supervisor de Orçamentos e Custos
Agrizio Andre Gomes

COMPRAS

Compradora
Sueli Mitie Munoz Palma
Auxiliar de Compras
Janaina Ribeiro de Andrade

CONTRATOS / CONTABILIDADE

Contador Prestação de Contas
Rogério Batista Machado
Analista de Prestação de Contas Pleno
Luis Felipe de Almeida e Silva
Analista de Prestação de Contas Pleno
Mike Amorim Alberti

GESTÃO DE PESSOAS

Coordenadora de Processos da Gestão de Pessoas

Aline Giorgini Pereira Lima

Supervisor (a) de Processos de Valorização de Pessoas

Neli Prates de Miranda

Analista de Processos de Valorização de Pessoas PI

Daniel Oliveira Melo

Analista de Movimentação de Pessoas

Mariana Alves Rodrigues

Assistente de Processos de Valorização de Pessoas III

Taluama Gaia

Assistente de Processos de Valorização de Pessoas III

Tatiane Lopes de Menezes

Assistente de Processos de Valorização de Pessoas I

Rogério Barbosa Da Silva

Aprendiz Administrativo

Gleici De Sousa Machado

Aprendiz Administrativo

Adriane Nascimento Pinheiro

SEGURANÇA DO TRABALHO

Técnico em Segurança do Trabalho

Edson Alexandre Moreira

ARQUIVO ADMINISTRATIVO

Arquivista Administrativo

Carla Yoshimi Nagahama

Auxiliar de Arquivo

Jacqueline Maria de Lima Santos

Auxiliar de Arquivo

Magnólia Mota Moraes

CENTRAL DE EQUIPAMENTOS E SUPRIMENTOS

Encarregada Central de Inst. Equip. e Suprimentos

Juliana Santos Araújo

Assistente Almojarifado II

Gabriela Daniel do Rosário

Assistente Almojarifado II

Jailson da Silva

Assistente Almojarifado II

Pedro Jacob de Britto

Assistente Almojarifado I

Arilson Miranda dos Santos

Assistente Almojarifado I

Clayton da Silva Santos

Assistente Almojarifado I

Julliana de Sousa Cândido

Assistente de Patrimônio

Lindolfo Alan Porto

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Supervisor de TI

Murilo Mendes da Silva

Analista de Sistema de Informação

Carlos Eduardo da Cunha

Assistente de TI I

José Felipe dos Santos Silva

Auxiliar de Suporte de TI

Bianca Searles Pereira Rocha

Aprendiz Informática

Larissa Dos Santos Nascimento Nolasco

LOGÍSTICA

Encarregada de Serviços de Transporte

Roseane Soares dos Santos

Motorista Diretoria

Sidinei Fantin

Motorista Diretoria

Sidnei Donizete dos Santos

SERVIÇO DE APOIO

Supervisor de Infraestrutura e Patrimônio

Gilmar Santos da Silva

Encarregado de Serviços de Apoio

Gabriel de Paula

RECEPÇÃO

Recepcionista

Davi Vital Carvalho de Almeida

Recepcionista

Kathia Dayse Marques Cabral Milhomens

COPA

Copeira

Solange Maria Barbosa de Sousa

COPIADORA

Operadora de Copiadora

Audirene Maria Rafael Silva

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO

Ouvidora

Patricia Munaretto Chagas Duarte

THEATRO SÃO PEDRO

Gestor de Operações

Marcelo Silva

Supervisora de Operações

Renata Vieira Borges

Analista de Operações

Gustavo Augusto Soares Monteiro

Analista de Acervo e Operações

Luciana Conte Hadlich Santos

Analista Administrativo

Maria de Fatima Oliveira

Chefe de Palco

Marcello Pereira Anjinho

Maquinista

Adriano Gabriel Martins

Márcio Cavalcante Bessa

Iluminação

Carlos Eduardo Soares da Silva

Leandra Aparecida Demarchi

Operador de Som

Almir Rogério Agustinelli

Técnico de Audiovisual

Thiago Rocha Horta

Assistente De Palco

Ulisses Macedo Dos Santos

Wellington Nunes Pinheiro

Copeira

Silvia Aparecida Pereira Nascimento

REALIZAÇÃO

**SANTA
MARCELINA**
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA


THEATRO
SÃO PEDRO



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Cultura e Economia Criativa